



Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais

**Mestrado em Ciências da Educação - Administração, Regulação e
Políticas Educativas**

Dissertação

**Estratégias do ensino das artes plásticas: um contributo para
as políticas educativas no 1.º ciclo do ensino básico em S.
Tomé e Príncipe**

Deolinda Soares Monteiro Carvalho

Orientador(es) | Lurdes Moreira

Évora 2020



Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais

**Mestrado em Ciências da Educação - Administração, Regulação e
Políticas Educativas**

Dissertação

**Estratégias do ensino das artes plásticas: um contributo para
as políticas educativas no 1.º ciclo do ensino básico em S.
Tomé e Príncipe**

Deolinda Soares Monteiro Carvalho

Orientador(es) | Lurdes Moreira

Évora 2020



A dissertação foi objeto de apreciação e discussão pública pelo seguinte júri nomeado pelo Diretor da Escola de Ciências Sociais:

- Presidente | Bravo Nico (Universidade de Évora)
- Vogal | José Lopes Cortes Verdasca (Universidade de Évora)
- Vogal-orientador | Lurdes Moreira (Universidade de Évora)

DEDICATÓRIA

À minha FAMÍLIA pelo amor, carinho, incentivo, apoio e compreensão...

Ao meu pai e à memória da minha mãe, pelo esforço abnegado e tudo que fizeram para que eu fosse o que sou hoje.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pela saúde e força que me concedeu para levar a cabo esse projecto de formação académica.

À Professora Doutora Maria de Lurdes Moreira, minha Orientadora nesta Dissertação de Mestrado, os meus agradecimentos pelo privilégio de contar com seu conhecimento científico e pedagógico com que orientou esta Dissertação e pela disponibilidade e apoio prestado durante esse projecto o que traduz inteiramente a minha gratidão.

À Professora Doutora Marília Evangelina Sota Favinha e a Professora Doutora Sara Marques, agradeço pelos ensinamentos e pelo encorajamento durante a realização deste trabalho e aos demais Professores que contribuíram, directa ou indirectamente, para a minha formação académica.

À Universidade de Évora, pela oportunidade de acesso a esta formação.

À minha família e principalmente ao meu pai que esteve sempre presente nesta caminhada.

Ao meu marido e filhos, pelo apoio e pela presença constante na minha vida, pela compreensão nos momentos de ausência e disponibilidade para me ajudarem a alcançar mais uma etapa tão importante na minha vida.

Agradeço a todos de coração.

Estratégias do ensino das artes plásticas: um contributo para as políticas educativas no 1º ciclo do ensino básico em S. Tomé e Príncipe.

RESUMO

A Proposta Curricular do Ensino Básico de São Tomé e Príncipe aponta para o facto das competências artísticas contribuírem para o desenvolvimento das capacidades consideradas fundamentais e estruturantes das crianças e jovens e conseqüentemente para a melhoria do processo ensino-aprendizagem. Porém, a Educação artística “Artes Plásticas” continua a ser pouco valorizada no contexto do sistema educativo santomense.

Neste sentido, o presente trabalho de investigação procurou analisar os factores que dificultam a implementação do ensino das artes plásticas, na realidade das escolas do 1º ciclo do básico no país e encontrar respostas que possam ajudar a melhorar as políticas e estratégias nesse domínio.

A recolha de dados decorreu da aplicação de questionário destinado aos professores do 1º ciclo e entrevista aos gestores escolares. A análise de dados deu-se pela tabulação e categorização das informações quanto à convergência das ideias registadas.

A investigação foi desenvolvida em cinco capítulos e os resultados da análise revelam que os profissionais de ensino consideram o ensino das artes importante para o desenvolvimento pessoal e cultural e as áreas das expressões artísticas como meios privilegiados para uma formação integral do aluno. A desvalorização do ensino das áreas das expressões plásticas decorre da priorização de outras áreas curriculares e os factores dificultadores prendem-se com deficientes condições físicas da escola, o excessivo nº de alunos por turma, a falta de materiais e de recursos financeiros e a insuficiências na formação dos professores. Tanto os professores inquiridos como os gestores entrevistados indicam a necessidade de formação, para aquisição das competências nesta área, como forma de incentivar e valorizar mais a sua implementação e melhorar as suas práticas lectivas.

O trabalho recomenda a superação dos factores constrangedores como forma de incentivar o ensino das artes plásticas nas escolas e conseqüentemente melhorar o processo de ensino e aprendizagem em S. Tomé e Príncipe.

Palavra-chave: Artes Plásticas, Gestão Curricular ensino e aprendizagem, Política Educativa.

Strategies of Fine Arts Teaching: A Contribution to the Educational Policies in the 1st Cycle of Basic Education in Sao Tome and Principe

ABSTRACT

The São Tomé e Príncipe's Basic Education Curriculum Proposal points out to the fact that artistic abilities contribute to the development of skills considered fundamental and shaping for children and young adults and, consequently, to the improvement of the teaching-learning process. However, Visual Arts Education "Fine Arts" remains undervalued in the context of the santomean education system.

In this sense, this research aimed to analyze the factors that hinder the implementation of fine arts teaching in the 1st cycle (primary school) in São Tomé and Príncipe and as well as to find answers that can help to improving the policies and strategies in this field.

The data collection resulted from a survey carried out with teacher of the 1st cycle and interviews with school directors. Data analysis was performed by tabulating and categorizing the information regarding the convergence of the ideas listed.

The investigation was developed in five chapters and the results of the analysis unveil that schools professionals consider that teaching of fine arts is crucial for personal and cultural development; and as well the areas of artistic expression as essential mean for the integral training of students. The underrating of teaching in the areas of plastic expression results from the prioritization of other curricular areas. And the hindering factors are the poor conditions of school facilities, the excessive number of students per classroom, the lack of materials and financial resources and as well as the inadequacy of teacher training. Both teachers inquired and directors interviewed indicate the need for training to acquire skills in this area, as a way to encourage and value their implementation and improve their teaching practices.

The paper recommends overcoming the constraining factors as a way of encouraging the teaching of fine arts in schools and consequently improving the teaching and learning process in Sao Tome and Principe.

Keywords: Fine Arts, Curriculum Management teaching and learning, Educational Policy.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO12

1.8 Questões e Objectivos de investigação14

CONTEXTO DA INVESTIGAÇÃO16

Ensino Básico em São Tomé e Príncipe, infra-estrutura e funcionamento16

Organização e funcionamento do Ensino Básico17

Estrutura da dissertação20

ENQUADRAMENTO TEÓRICO21

CAPÍTULO I – O ENSINO DAS ARTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA22

1.1 Um olhar sobre o ensino das artes plásticas no 1º ciclo do ensino básico em São Tomé e Príncipe22

1.2 A valorização do ensino das artes plásticas no desenvolvimento da criança24

1.3 Lugar da Expressão Plástica nas Escolas de 1º Ciclo25

1.4 Importância da expressão das artes plásticas no processo de ensino e aprendizagem26

1.5 O papel do professor na promoção do ensino das artes plásticas28

CAPÍTULO II - EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NO CURRÍCULO DO ENSINO BÁSICO.....31

2.1 O Ensino das Artes Plásticas no Currículo do Ensino Básico.....31

2.2 Contribuição das artes plásticas para inclusão de crianças com necessidades educativas especiais32

2.3 A Interdisciplinaridade das artes Plásticas com as outras áreas do currículo37

2.4 O investimento dos professores na área das artes plásticas39

MEDODOLOGIA DE TRABALHO DE CAMPO42

CAPÍTULO I - ABORDAGEM METODOLÓGICA43

Introdução43

1.1 Contextualização do estudo43

1.2 Instrumento de recolha de dados e procedimentos metodológicos44

CAPITULO II – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS49

2.1- Análise, apresentação e interpretação de dados49

2.1.1 Análise, apresentação e interpretação de dados relativos à caracterização da amostra51

2.1.2. Análise, apresentação e interpretação de dados relativos ao questionário aplicado aos professores54

2.1.3 Análise e interpretação de dados relativos à caracterização da amostra (Directores entrevistados).....	74
2.1.4 Análise, apresentação e interpretação de dados relativos a entrevistas realizadas aos Directores.....	75
CONCLUSÕES.....	82
CAPÍTULO I - CONSIDERAÇÕES E CONCLUSÕES FINAIS	83
5.1 Considerações finais	83
Limitações da pesquisa	91
Recomendações	91
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	93
APÊNDICES ¹⁰³	
Apêndice I - Carta de solicitação aos directores (Solicitação de autorização para aplicação de questionários e entrevistas	95
Apêndice 2 - Modelo de Questionários Aplicados aos Professores	97
Apêndice 3 - Guião da entrevista aos gestores escolares	108
Apêndice 4 - Quadro síntese das respostas obtidas na entrevista aos directores.....	114

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Apresentação dos dados relativos à idade dos professores inquiridos	51
Gráfico 2 - Apresentação dos dados relativos ao género dos professores.....	52
Gráfico 3 - Amostra de dados de tempo de serviço dos professores inquiridos.....	52
Gráfico 4 - Apresentação dos dados relativos ao tempo de serviço na actual escola dos professores inquiridos.....	53
Gráfico 5 - Apresentação de dados relativos à habilitação académica dos professores inquiridos .	54

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 Tabela da População de Estudo.....	47
Tabela 2 Respostas referentes à questão, sobre as definições que melhor reflectem a situação do ensino das artes plásticas “Currículo”.....	55
Tabela 3 Tabela de respostas referentes ao “Desenvolvimento Curricular”.....	56
Tabela 4 Tabela de respostas referentes à “Gestão Curricular”.....	57
Tabela 5 Tabela de respostas referentes à Finalidades e “Importância das Expressões plásticas no 1º ciclo”.....	59
Tabela 6 Envolvimento da Expressão plástica com outras áreas curriculares.....	60
Tabela 7 Aspectos que inibem ou dificultam a realização de actividades na Área da Expressão Plástica	62
Tabela 8 Necessidade de formação na área de expressão plástica	64
Tabela 9 Frequência com que se realiza o trabalho em colectivo de classe, em relação as artes plásticas.....	65
Tabela 10 Contribuição do ensino das artes plásticas na escola para a promoção de uma cultura de colaboração entre os docentes.....	66
Tabela 11 Contribuição do ensino das artes para o desenvolvimento profissional do docente	68
Tabela 12 Contributo do ensino das artes para a melhoria da qualidade de ensino.....	71
Tabela 13 Amostra de dados relativos à idade, Género, habilitações académicas, tempo de serviço	75

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 Experiência como gestor escola:80
Quadro 2 A percepção do gestor sobre o ensino das artes plásticas no ensino básico80
Quadro 3 Organização da escola face ao desenvolvimento de ensino das artes plásticas.85

ABREVIATURAS / SIGLAS

APA – American Psychological

DEB – Direcção do Ensino Básico

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

ISEC – Instituto Superior de Educação e Comunicação

DGIDC – Direcção Geral da Inovação e Desenvolvimento Curricular

NEE – Necessidades Educativas Especiais

OMS – Organização Mundial da Saúde

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

INTRODUÇÃO

A sociedade santomense tem reclamado, do sistema educativo, progressos na qualidade de ensino e este tem-se engajado no sentido de encontrar modelos de ensino e aprendizagem comprometidos com o desenvolvimento integral da pessoa humana. Nesse âmbito, consideramos que a educação artística tem um forte potencial para o desenvolvimento das competências transversais para uma evolução integral do indivíduo num mundo em transformação.

Maria Helena Rocha (2014) afirma que a educação artística é capaz de enriquecer o ser humano em todas as dimensões, proporcionando-lhe a aquisição de competências que lhe permitem apreciar e vivenciar a arte na sua globalidade, tornando-o mais crítico e criativo, sendo uma prioridade na educação e na formação do cidadão. Reforça ainda que a Educação Artística visa o conhecimento e a compreensão do mundo, associando o saber à sensibilidade, numa linha de desenvolvimento pessoal e de desenvolvimento estético.

A actual Lei de bases do sistema educativo, Lei nº2/2003 que estabelece os fundamentos, princípios e objectivos do ensino na República Democrática de São Tomé e Príncipe, busca o seu fundamento na Constituição da República. Reza o seu Artigo 1.º que a República Democrática de São Tomé e Príncipe é um Estado soberano e independente, empenhado na construção de uma sociedade livre, justa e solidária, na defesa dos Direitos do Homem e na solidariedade activa entre todos os homens e todos os povos. Na mesma Constituição, a educação é reconhecida como direito de todos os cidadãos e visa a formação integral do homem e a sua participação activa na comunidade (Educação, Artigo 55.º).

Entretanto, o ensino de arte como processo próprio dos ambientes educacionais tem enfrentado problemas na sua concepção e implementação. Tal como constatou Subtil (2009), numa reflexão feita em relação a uma outra realidade, a semelhança de São Tomé e Príncipe, as procuras pelo desenvolvimento da sensibilidade estética, da fruição, da expressão artística e criadora nos alunos, não encontram respaldo na realidade pela falta de professores qualificados, e pelas precárias condições materiais. De acordo com Subtil (2009 b), o que ainda prevalece nas escolas é a livre expressão, as comemorações referentes ao calendário escolar (datas cívicas) e a polivalência como encaminhamento metodológico.

Documentos científicos testificam que as competências artísticas contribuem para o desenvolvimento das capacidades consideradas fundamentais e estruturantes das crianças e jovens, como é destacado, na Proposta Curricular do Ensino Básico onde se vê que as mesmas “permitem desenvolver competências criativas, estéticas, físicas, técnicas, críticas, relacionais, culturais, cognitivas, ao nível dos seus saberes específicos, e também ao nível da mobilização e sistematização de saberes oriundos de outras áreas do conhecimento”. Proposta Curricular do Ensino Básico (2010. P. 43).

Com esta Proposta Curricular a área das expressões artísticas apresenta e introduz actividade inovadora que proporciona uma articulação com as diferentes áreas do saber, de modo a dar resposta a algumas questões levantadas durante o processo de ensino e aprendizagem. Nela, o ensino das artes é reconhecido, no quadro do processo educativo, como sendo de importância fundamental para a formação integral e desenvolvimento do aluno, porquanto todo o conjunto de conceitos, procedimentos e atitudes que nele se trabalham podem ajudar a construir e desenvolver o aluno, enquanto pessoa humana, a partir das múltiplas áreas de conhecimento abordadas fora e no interior do espaço escolar.

(CNU, 2006, p. 6) citado por Pereira, (2015, p. 206) sublinha que a arte “permite cultivar, em cada indivíduo, o sentido de criatividade e iniciativa, uma imaginação fértil, inteligência emocional e uma «bússola» moral, capacidade de reflexão crítica, sentido de autonomia e liberdade de pensamento e acção”, capacidades consideradas indispensáveis para o desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural.

No respeito pela Lei de Bases da Educação, da República Democrática de São Tomé e Príncipe, Lei 2/2003, houve a preocupação de acentuar a interdisciplinaridade e a transversalidade das diferentes áreas curriculares. Durante o processo de reforma do Ensino Básico, iniciado em 2005/06, novas demandas inovadoras foram apresentadas e introduzidas no plano curricular, no qual a arte é destacada como domínio do saber imprescindível ao desenvolvimento das capacidades na vida de crianças e jovens, enquanto área de desenvolvimento pessoal e social. A proposta curricular do ensino básico expõe os princípios orientadores, os objectivos gerais e o Programa para o ensino da área das expressões plástica, musical, motora e dramática para o 1º ciclo e expressões plástica,

musical e motora, para os alunos do 2º ciclo enfatizando a importância dessa área de conhecimento para a formação integral do aluno.

Entretanto, relatos do sector da supervisão pedagógica do Ensino Básico dão conta de que o ensino das artes está sendo marginalizado na prática pedagógica das escolas do 1º ciclo, em detrimento de outras áreas do saber com as quais pode ter conexão, sendo subestimada, na sua implementação e na sua valorização, como parte integrante do currículo. Nesta senda, as escolas não estão a dar grande espaço para a exploração da Expressão Plástica, principalmente no contexto do 1º Ciclo do Ensino Básico. Esta tem sido, dentre outras, a preocupação que motivou o presente estudo cujo objectivo é analisar os factores que têm dificultado a implementação do ensino das artes plásticas no 1º ciclo do Ensino Básico em São Tomé e Príncipe, procurando identificar possíveis soluções que possam ajudar a melhorar as políticas e estratégias para um bom desempenho nesse domínio.

Sendo o estudo das artes uma realidade pouco estudada em São Tomé e Príncipe, esta investigação pretende ser um estudo exploratório que busque obter melhor compreensão do comportamento dos factores que influenciam a realidade deste ensino, nas escolas básicas do 1º ciclo, em São Tomé e Príncipe.

O resultado da investigação pretende contribuir positivamente para a mudança do modo de pensar e agir dos agentes educativos e sugerir algumas medidas de políticas e estratégias que possam contribuir para melhorar o ensino no domínio das artes Plásticas no país. Na presença de todas estas considerações teóricas, e sabendo da importância das artes na educação, passamos, em seguida, à questão central desta pesquisa.

Questões e Objectivos de investigação

Através das Artes Plásticas é possível desenvolver a imaginação, a criatividade, compreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, e analisar melhor a realidade apreendida. Neste sentido, torna-se necessário que as artes plásticas sejam uma área curricular a privilegiar no desenvolvimento da expressão pessoal e cultural da criança, no ciclo inicial, o que nos conduz à questão central desta pesquisa.

Considerando que este tema surge da necessidade de obter melhor compreensão dos factores que dificultam a prática do ensino das artes plásticas nas escolas básicas, o estudo parte da seguinte questão: Como desenvolver estratégias que possam motivar ou sensibilizar os professores e as escolas para a prática do ensino das artes plásticas no 1º ciclo do Ensino Básico e contribuir, através delas, para uma política educativa mais consentânea com os objectivos preconizados de uma melhor qualidade de ensino em São Tomé e Príncipe?

Considerando a problemática em estudo, e tendo em vista a questão de partida desta pesquisa, são patenteados os objectivos da investigação.

Objectivo geral:

Analisar os factores que dificultam a implementação do ensino das artes plásticas no 1º ciclo do Ensino Básico em São Tomé e Príncipe e identificar soluções que possam ajudar a melhorar as políticas e estratégias de implementação do ensino nesse domínio.

Objectivos específicos:

1. Realçar a importância das artes plásticas na formação integral do aluno;
2. Identificar as razões apontadas pelos professores do Ensino Básico em relegarem para o segundo plano o ensino na área das expressões;
3. Conhecer os constrangimentos que dificultam a adequada implementação do ensino das artes plásticas no Ensino Básico;
4. Contribuir positivamente para a mudança do modo de pensar e agir dos agentes educativos na implementação do currículo das artes plásticas;
5. Sugerir algumas medidas de política e estratégias que possam contribuir para melhorar o ensino no domínio das artes plásticas, em São Tomé e Príncipe.

CONTEXTO DA INVESTIGAÇÃO

Ensino Básico em São Tomé e Príncipe, infra-estrutura e funcionamento

O parque escolar do ensino básico em São Tomé e Príncipe conta com 91 Escolas Básicas, distribuídas por 6 distritos, em São Tomé, e pela Região Autónoma do Príncipe. São geridas geralmente por uma equipa que integra o director, o subdirector e o secretário docente, em função do número de alunos existentes em cada escola.

O Ensino Básico tem uma duração total de seis anos, é obrigatório, gratuito, e ocorre em dois ciclos. O primeiro vai da 1ª à 4ª classe e acolhe crianças dos 6 aos 9 anos de idade e o segundo ciclo de dois anos (5ª e 6ª classes) tem por alvo crianças dos 10 e 11 anos. No final do 2º ciclo é atribuído ao aluno um certificado que atesta a conclusão do ciclo e lhe abre o acesso ao ensino secundário. (Lei 2 /2003)

De acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei 2/2003), o Ensino Básico deve proporcionar a todos os são-tomenses uma formação geral que, mediante a ligação equilibrada entre a teoria e a prática, o saber, o saber ser e o saber fazer, a cultura escolar e a cultura geral, lhes permita desenvolver capacidades de raciocínio e aprendizagem, espírito crítico e criatividade, contribuindo para a sua realização pessoal e social, enquanto cidadãos. O Ensino Básico requer a integração do indivíduo na comunidade.

Ainda de acordo com a mesma lei, constituem, dentre outros, os objectivos do Ensino Básico:

a) Assegurar uma formação de base comum a todos os cidadãos, que lhes garanta a descoberta e o desenvolvimento dos seus interesses e aptidões, capacidade de raciocínio, memória e espírito crítico, criatividade, sentido moral sensibilidade estética, promovendo a realização individual em harmonia com os valores da solidariedade social;

b) Garantir a todos o acesso a um conjunto de saberes, nomeadamente, saber-saber, saber-ser, saber-estar, saber-fazer, que lhes permita participar na sociedade de acordo com a idade e a vivência familiar, escolar e comunitária;

c) Favorecer o desenvolvimento físico e motor, valorizar as actividades manuais e promover a educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de expressão estética, identificando e estimulando aptidões nestes domínios;

f) Proporcionar a aquisição de conhecimentos basilares que permitam o prosseguimento de estudos ou a inserção do indivíduo em percursos de formação profissional;

g) Proporcionar orientação e formação profissional através de preparação técnica e tecnológica;

h) Facilitar a aquisição e o desenvolvimento de métodos e instrumentos de trabalho individual e em grupo, valorizando a dimensão humana do trabalho;

i) Promover uma formação ética que habilite para o exercício de uma cidadania responsável, assumindo os valores da democracia, da liberdade, da paz, da solidariedade, da equidade, do respeito pela diversidade, pela justiça e pelo bem comum;

j) Desenvolver o conhecimento e o apreço pelos valores característicos da identidade e cultura são-tomenses, bem como pela língua portuguesa;

k) Proporcionar experiências que favoreçam a maturidade cívica e sócio-afectiva, criando atitudes e hábitos de solidariedade, quer no plano dos vínculos familiares, quer no da intervenção consciente e responsável na realidade circundante;

l) Proporcionar o desenvolvimento da autonomia, visando a formação de cidadãos civicamente responsáveis e democraticamente intervenientes na vida comunitária;

m) Proporcionar condições pedagógicas para o manejo das novas tecnologias de informação e comunicação;

n) Promover atitudes de protecção do património cultural e de defesa do ambiente;

o) Assegurar aos cidadãos com necessidades educativas especiais condições adequadas ao seu desenvolvimento e pleno aproveitamento das suas capacidades;

p) Fomentar o gosto por uma constante actualização de conhecimentos;

q) Promover processos de informação e orientação educacionais em colaboração com as famílias;

r) Promover o sucesso escolar e educativo.

Organização e funcionamento do Ensino Básico

Na prática, o Ensino Básico se organiza, ainda, de acordo com a Lei nº 2/2003 compreendendo 2 ciclos sequenciais, sendo o 1.º, de quatro anos, o 2.º, de dois anos e o 3.º, de três anos. O 1.º Ciclo, de quatro anos vai da 1.ª à 4.ª classe, é globalizante e é assegurado

em regime de monodocência. O 2.º Ciclo, de dois anos, engloba a 5.ª e 6.ª classes, organiza-se por disciplinas e é assegurado por um regime de pluridocência. O Ensino Básico é universal, obrigatório e gratuito com duração de 6 anos apesar de já ter sido aprovada a Lei de Bases nº 4/2018 que propõe uma nova organização para o ensino básico, compreendendo esta, três ciclos sequenciais com a duração total de 9 anos.

Os estabelecimentos do ensino básico são criados por despacho do membro do governo responsável pelo sector de educação e o seu funcionamento orienta-se numa perspectiva de integração comunitária sendo, nesse sentido, favorecida a fixação local dos respectivos docentes. A sua gestão orienta-se por princípios de democraticidade e de participação de todos os implicados no processo educativo, tendo em atenção as características específicas do respectivo nível. Na administração e gestão dos estabelecimentos de educação e ensino, devem prevalecer os critérios de natureza pedagógica e científica sobre os critérios de natureza administrativa (Lei de Bases do Sistema educativo 2/2003).

Com vista a assegurar a formação de qualidade e promover o sucesso escolar, a Direcção do Ensino Básico desenvolve tarefas que visam:

- a) Estabelecer as linhas orientadoras referentes à organização pedagógica das escolas à luz dos objectivos do ensino básico e acompanhar a sua aplicação;
- b) Criar as condições para o cumprimento da escolaridade obrigatória, tendo em conta os princípios de igualdade de acesso e sucesso escolar;
- c) Coordenar o processo de elaboração de materiais didácticos e pedagógicos de apoio ao ensino e à aprendizagem;
- d) Assegurar o controlo da qualidade dos manuais escolares;
- e) Participar na definição da rede escolar do ensino básico, procurando corrigir as assimetrias regionais;
- f) Planear e desenvolver as acções inerentes à realização das provas de avaliação, procedendo à elaboração das orientações necessárias e coordenando a sua execução;
- g) Cooperar na definição das prioridades nacionais de formação inicial, em serviços e contínua dos docentes do ensino básico;

h) Promover, assegurar e orientar as várias modalidades especiais de educação e de educação extra-escolar a nível do ensino básico.

Uma das actividades desenvolvidas pela Direcção do Ensino Básico, no âmbito da promoção do sucesso escolar é a supervisão pedagógica. Enquanto processo de apoio ao processo de ensino aprendizagem, a actividade de supervisão joga também um papel muito importante no acompanhamento e no desenvolvimento profissional do docente pois permite acompanhar a atitude e as práticas face ao acto educativo e ajuda o professor a encontrar as soluções mais adequadas para os problemas com que depara. Contudo, as dificuldades prendem-se com a exiguidade dos recursos colocados a disposição da supracitada direcção para a efectivação desse acompanhamento sobretudo em relação aos professores recém-formados.

Estrutura da dissertação

A dissertação segue as normas da American Psychological Association (APA). Foi estruturada em duas partes sendo a primeira destinada ao Enquadramento Teórico e a segunda a Metodologia de Investigação.

A primeira parte, o “Enquadramento Teórico” integra três capítulos: o ensino das artes na educação básica (Capítulo I), o ensino das artes plásticas no currículo do Ensino Básico (Capítulo II) e o investimento dos professores nas áreas das expressões plásticas (Capítulo III).

A segunda parte, Metodologia de trabalho de campo, integra as opções de estudo (Capítulo IV), a Apresentação e Análise de dados (Capítulo V) seguida de Considerações e conclusões finais, Referências Bibliográficas, Apêndices e os Anexos.

PARTE I

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

CAPÍTULO I – O ENSINO DAS ARTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA

I.1 Um olhar sobre o ensino das artes plásticas no 1º ciclo do ensino básico em São Tomé e Príncipe

Antes de entrarmos propriamente no assunto deste capítulo faremos uma abordagem sobre a evolução do Ensino Básico em São Tomé e Príncipe.

O maior número de estudantes do sistema educativo são-tomense encontra-se no Ensino Básico (36 702), ano lectivo 2018/19 com uma participação maioritariamente do sector público. Nos últimos anos, esse nível de ensino conheceu uma evolução importante em termos de acesso. O principal ganho foi a universalização do acesso ao Ensino Básico da 1ª até 6ª classe, desde 2011, o que destaca São Tomé e Príncipe entre os países africanos comparáveis. Em 2017, a taxa bruta de escolarização no Ensino Básico foi de 115%, contra a média de 94% do grupo de países africanos comparáveis. (Carta Política Educativa-2012)

Para os próximos quatro anos, o governo são-tomense tem o desafio de consolidar uma estrutura de 9 anos de Ensino Básico (1ª à 9ª classe), como estabelece a nova Lei de Bases do Sistema Educativo de 2018. O ingresso no 1º ano do Ensino Básico abarca 91,2% das crianças do grupo etário alvo e 94,2% conseguem atingir o fim do ciclo. Estas taxas relativamente altas demonstram que a universalização do acesso ao ensino básico é quase uma realidade. A taxa bruta de escolarização acima dos 100% indica a existência de um grande número de alunos repetentes, revelando problemas de eficiência do sistema.

O rácio alunos/professor por turma caminha para a meta dos 30 alunos preconizada pelos ODM e a equidade do género está praticamente assegurada. A taxa de escolarização ronda, por volta de 97,9%. (*Carta Política Educativa, 2018*)

Uma das políticas que levaram a que a universalização do acesso ao ensino básico em São Tomé e Príncipe fosse quase uma realidade foi a implementação da nova reforma curricular de 2005-06 com inovações em algumas áreas curriculares como a educação artística (Expressões Plástica, musical, motora e dramática) que passou a ocupar um lugar mais significativo no sistema educativo santomense. Os programas curriculares que antes não faziam menção dessa área passaram a conter argumentos pedagógicos e científicos

fundamentando a necessidade da inserção de componentes artísticas no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

O Programa Curricular do Ensino Básico de São Tomé e Príncipe é um dos documentos orientadores que define um conjunto de competências consideradas essenciais a alcançar no final da Educação Básica. Nesse documento, os conteúdos são apresentados de modo a serem tratados de forma transversal e interdisciplinar em todas as áreas curriculares como forma de facilitar a aprendizagem dos alunos.

A Lei de bases de Educação (2/2003) que estabelece os fundamentos, princípios e objectivos do ensino na República Democrática de São Tomé e Príncipe busca o seu fundamento na Constituição da República. Reza o seu Artigo 1.º que a República Democrática de São Tomé e Príncipe é um Estado soberano e independente, empenhado na construção de uma sociedade livre, justa e solidária, na defesa dos Direitos do Homem e na solidariedade activa entre todos os homens e todos os povos. Na mesma Constituição, a educação, é reconhecida como direito de todos os cidadãos, visa a formação integral do homem e a sua participação activa na comunidade (Artigo 55.º Educação).

A Proposta Curricular do Ensino Básico salienta que as competências artísticas são importantes para o desenvolvimento das capacidades consideradas fundamentais e estruturantes das crianças e jovens e “permitem desenvolver competências criativas, estéticas, físicas, técnicas, críticas, relacionais, culturais, cognitivas, ao nível dos seus saberes específicos, contribuindo também para a mobilização e sistematização de saberes oriundos de outras áreas do conhecimento”. (Proposta Curricular do Ensino Básico, 2010. P. 43)

Com esta proposta Curricular, a área das expressões artísticas apresenta e introduz actividades inovadoras que proporcionam uma articulação com as diferentes áreas do saber de modo a dar resposta a algumas questões levantadas durante o processo de ensino e aprendizagem. Surge como uma intervenção metodológica estimuladora para o ensino e como meio de formação e desenvolvimento harmonioso da personalidade do indivíduo, concorrendo deste modo para a promoção da melhoria do Sistema Educativo e para uma formação mais completa do aluno. Segundo Adriana Martins (2014, p. 36), o ensino das

artes, compreendendo obrigatoriamente, a música, as artes plásticas e artes cénicas, constitui componente curricular de todas as etapas e modalidades da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos estudantes.

1.2 A valorização do ensino das artes plásticas no desenvolvimento da criança

Como forma de inteirarmo-nos, o melhor possível, acerca da realidade do ensino das artes no contexto do 1º ciclo do Ensino Básico em S. Tomé e Príncipe, é fundamental uma reflexão sobre o ensino dessa área no que concerne as políticas, currículos, enquanto linhas orientadoras deste nível de ensino, assim como a prática dos docentes na sala de aulas com foco essencialmente sobre o ensino das artes plásticas.

As artes plásticas ocupavam um lugar pouco significativo no contexto do Sistema Educativo. As actividades baseavam em motivos que pouco ou nada contribuíam para desenvolver a capacidade criativa e imaginativa dos alunos. A ilustração de materiais para assinalarem as datas marcantes como o dia da mãe e do pai, as épocas festivas como Natal, Páscoa, Carnaval” constituía uma rotina constante. Mas, o propósito da introdução das artes plásticas no programa curricular é com objectivo de desenvolver a capacidade integral da criança em termos pessoais, sociais e culturais. Como refere Sousa (2003) a expressão plástica é definida como uma atitude pedagógica centrada na criança, no desenvolvimento das suas capacidades e na satisfação das suas necessidades, cujo principal objectivo é a expressão das emoções e sentimentos através da criação utilizando matérias plásticas.

As atuais orientações curriculares do ensino pré-escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico contemplam e enfatizam as abordagens das expressões.

Silva A (2012) sublinha que é fundamental que as escolas do ensino básico funcionem de acordo com uma matriz orientadora comum que, sem colocar em causa a sua autonomia e o seu projecto educativo, contribua para a sua regulação e auto regulação em matérias como o currículo, a avaliação, o regime de progressão e a certificação dos alunos.

Segundo Freire (2007), não existe uma educação neutra: toda a educação é, em si, política. Na sua obra “Pedagogia da Autonomia”, o autor propõe uma pedagogia fundada na ética, no respeito pela dignidade e pela própria autonomia do educando.

1.3 Lugar da Expressão Plástica nas Escolas de 1º Ciclo

Entendemos que a Expressão plástica, como parte integrante da área das expressões artísticas está extremamente ligada ao conceito de currículo integrado e globalizante constituindo uma das áreas que articulam transversalmente com outras áreas do currículo.

Uma das finalidades da Expressão Plástica na escola é levar o aluno a compreender o mundo que o rodeia, independentemente da sua vocação. É essencial que o aluno crie afinidades entre saberes e vivências e que possa exprimi-las através de diferentes linguagens. Neste âmbito, Martins (2000) sublinha que “toda a criança que seja estimulada a desenvolver caminhos próprios de expressão, partindo do conhecimento, de materiais, de técnicas e de conceitos nas diferentes áreas de expressão, possui capacidade para participar de modo mais efectivo no seu contexto sociocultural, contribuindo produtivamente e transformando o seu desenvolvimento num processo contínuo de aprendizagens e de reconstrução de modos de expressão.”

Para isso, é necessário que os professores desenvolvam uma consciência estratégica em que estejam integradas arte, educação e cultura, associada a uma proposta que prioriza as necessidades das escolas e que os professores exerçam com firmeza o seu papel essencial na condução de suas propostas, tendo em atenção as dificuldades de cada aluno. Como comenta Sousa (2011), “não devemos esquecer que a escola é o local onde as crianças passam a maior parte do seu tempo, tempo esse onde devem ser proporcionados momentos que desenvolvam competências e aptidões criativas para enfrentarem o seu dia-a-dia” (p. 3).

As orientações curriculares do Ensino Básico reflectem e enfatizam as abordagens das expressões. A aprendizagem das artes nas escolas constitui uma das habilidades mais poderosas para a formação de uma cidadania intercultural. Segundo Sousa (2003), o desafio da Educação da Expressão Plástica consiste em modelar de um modo eficaz os valores da cultura, os meios disponíveis para a educação e para a avaliação dos perfis individuais dos estudantes. Figueiredo (2004), afirma que o professor generalista deve ser responsável por todas as áreas do currículo escolar, a preparação artística em geral e a Expressão Plástica

em particular, verificando-se que estas têm sido abordadas superficial e insuficientemente pelos mesmos. Consequentemente, as crianças chegam ao 2º Ciclo do Ensino Básico (CEB) com poucas vivências artísticas no âmbito das Artes Plásticas.

1.4 Importância da expressão das artes plásticas no processo de ensino e aprendizagem

A designação “expressão plástica” foi adoptada na educação pela arte, para designar o modo de expressão e criação através do desenvolvimento prático de materiais plásticos e visuais na antiga Grécia, a palavra “*plastike*” referia a arte de modelar figuras em barro. O termo latino “plástica” já abrangia outros materiais, tais como gesso, pedra, madeira, etc. a expressão plástica é uma atitude pedagógica que não é centrada na produção de obras de arte, mas sim na criança e no desenvolvimento das suas capacidades de expressão. A expressão plástica é uma actividade natural que deve ser livre e espontânea. (...) Promove vivência artística e o contacto com a obra de arte, influenciando fortemente a forma como se vê e se lê o mundo que nos rodeia, determinando o modo como se pensa, como se aprende e como se comunica. MECC (2016 pag.61).

Reconhecido, no quadro do processo educativo, como sendo de importância fundamental para a formação integral e desenvolvimento do aluno, o ensino das artes, pelo conjunto de conceitos, procedimentos e atitudes que nele se trabalham pode ajudar a construir e desenvolver o aluno, enquanto pessoa humana, a partir das múltiplas áreas de conhecimento abordado fora e no interior do espaço escolar. No relatório da Conferência das Nações Unidas (2006, p. 6) citado por Pereira, (2015, p. 206) este sublinha que a arte “permite cultivar em cada indivíduo o sentido de criatividade e iniciativa, uma imaginação fértil, inteligência emocional e uma «bússola» moral, capacidade de reflexão crítica, sentido de autonomia e liberdade de pensamento e acção”, capacidades consideradas indispensáveis para o desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural.

Sousa (2003) também sublinha que a expressão plástica é uma atitude pedagógica diferente, não centrada na produção de obras de arte mas na criança, no desenvolvimento das suas capacidades e na satisfação das suas necessidades. Ainda de acordo com Sousa (2003) as técnicas e o material utilizado estão estreitamente associados ao desenvolvimento emocional, sentimental e cognitivo da criança. À medida que as suas experiências se

enriquecem, ela vai tendo cada vez maior necessidade de variedade de técnicas e de materiais para se expressar convenientemente.

Dissertando sobre o processo de ensino aprendizagem, Rocha (2014) citando Sousa e Rouquet sublinha que a importância das artes plásticas prende-se ao facto que esse tipo de ensino “proporciona uma equilibrada cultura geral, com vivências culturais no domínio das letras, das ciências e das artes, que levará a um melhor desenvolvimento da pessoa, no seu todo”. Pode-se encará-lo como uma pedagogia activa, na medida em que engloba várias vertentes do exercício da actividade educativa, possuindo todas elas um carácter criador e, acima de tudo, expressivo. O objectivo da educação artística é “a criatividade mais do que a criação, o homem mais do que o artista, o cidadão mais do que o especialista”

No discurso inaugural da Conferência Mundial sobre a Educação Artística organizada pela Unesco e realizada em Lisboa, em Março de 2006, o então Director Geral daquela organização, Koichiro Matsuura lembrou aos participantes que, “num mundo confrontado com novos problemas a escala planetária, a criatividade, a imaginação e a capacidade de adaptação, competências que se desenvolvem através da Educação Artística, são tão importantes como as competências tecnológicas e científicas necessárias para a resolução desses problemas (Metodologia do Ensino das Expressões 2016). Também na sua intervenção de abertura do mesmo evento, António Damásio sublinhou que “estas disciplinas não são um luxo mas uma necessidade pois, além de contribuírem para formar cidadãos capazes de inovar, constituem um elemento fundamental no desenvolvimento da capacidade emocional indispensável a um comportamento moral íntegro”, referindo ainda que “é necessário e urgente voltar a ligar o processo cognitivo e emocional, uma vez que opções morais íntegras exigem a participação simultânea da razão e da emoção.” Para o professor Damásio, a primazia dada ao desenvolvimento das capacidades cognitivas em detrimento da esfera emocional é um factor que contribui para o declínio do comportamento moral da sociedade moderna, pois sugere ainda que a educação artística, pode proporcionar um maior equilíbrio entre o desenvolvimento cognitivo e emocional, contribuindo assim para o desenvolvimento de uma cultura da paz. Segundo Alberto Sousa, (2003:61) a educação artística é uma educação que proporciona uma equilibrada cultura

geral, com vivências culturais no domínio das letras, das ciências e das artes, que levará a um melhor desenvolvimento da pessoa, no seu todo.

I.5 O papel do professor na promoção do ensino das artes plásticas

Segundo Freire (1979), a acção docente é a base e de uma formação escolar e contribui para a construção de uma sociedade pensante. Entretanto, para que isso seja possível, o docente precisa assumir seu verdadeiro compromisso e encarar o caminho de aprender e ensinar. Evidentemente, ensinar é uma responsabilidade que precisa ser trabalhada e desenvolvida. Um educador precisa sempre, a cada dia, renovar sua forma pedagógica para, da melhor maneira, atender a seus alunos, pois é por meio do comprometimento e da “paixão” pela profissão e pela educação que o educador pode, verdadeiramente, assumir o seu papel e se interessar em realmente aprender a ensinar. Bulgraen (2010)

O professor é um educador, aquele que orienta e leva o aluno a pensar e a questionar, por si mesmo, em busca do conhecimento. Segundo Freire (1979), a acção docente é a base de uma boa formação escolar e contribui para a construção de uma sociedade pensante. De acordo com o mesmo autor (2007), o educador deve proporcionar um ensino que estimule o educando a pensar, a reflectir, a elaborar as suas próprias ideias de modo a possibilitar que este adquira conceitos e conhecimentos básicos capazes de o tornar crítico, uma vez que os conceitos e os conhecimentos se reelaboram no tempo, sendo impossível a apreensão de todo o saber na escola – donde se infere que o processo de formação se completa na confluência de múltiplas experiências, contextos e agentes, o que nos permite afirmar a condição de inacabamento do homem ao longo do seu processo de vida.

Um professor deve garantir um ambiente compartilhado de ensino em que o aprendizado se sinta como parte activa do processo. O principal papel do professor, na promoção de uma aprendizagem significativa é estimular os conceitos já aprendidos, para que sejam reconstruídos e alargar o leque do conhecimento do aluno, tornando-se assim mais compreensivos com relação a novos conceitos. Para que isso aconteça é preciso que o professor implemente métodos e técnicas adequadas para levar a cabo os seus ensinamentos. Ser professor é pensar e agir com base na inclusão! É integrar e valorizar

todos os seus alunos, e não apenas aqueles que se destacam social, afectiva ou cognitivamente, postura que deve ser amplamente apoiada pela escola, pois tal como afirma Correia (2008:9). Não se pode idealizar um professor que não questione perante o insucesso dos seus alunos, não busque estratégias diversificadas, para elevar a cabo um ensino que possa proporcionar melhoria na aprendizagem de acordo com as necessidades individual dos seus educandos. Vigotsky e Wood entendem que caberá ao educador o papel de estabelecer relações privilegiadas sustentadas na zona de desenvolvimento proximal e promotoras do desenvolvimento gradual, partindo daquilo que a criança já sabe (Hargreaves, 2002; Althouse, Johnson e Mitchell, 2003).

Formosinho, Alves e Verdasca (2016), observam que os modos de trabalhar dos docentes (e dos alunos) têm de se inscrever em paradigmas mais interactivos e colaborativos. Como se sabe, a complexidade dos desafios que os educadores e professores enfrentam, os altos níveis de incerteza em larga medida resultantes de um público instável e imprescindível e de uma tecnologia fluída e incerta nos seus resultados aconselham a que o modo de trabalhar evolua para modelos mais interactivos e colaborativos.

Santos (2008) afirma que o papel docente de desafiar deve ser insistentemente aperfeiçoado. Precisamos construir nossa forma própria de “desequilibrar” as redes neurais dos alunos. Essa função nos coloca diante de um novo desafio com relação ao planeamento de nossas aulas: buscar diferentes formas de provocar instabilidade cognitiva. No mesmo artigo, o autor enfatiza a necessidade de buscar formas criativas e estimuladoras de aprendizagem que desafiem as estruturas conceituais dos alunos, gerando questionamentos, dúvidas, que causem a “sede” de saber.

Sem dúvida, que o professor além de ser educador e transmissor de conhecimento deve actuar, ao mesmo tempo, como mediador das aprendizagens e ser capaz de despertar a curiosidade dos seus alunos e fazer deles protagonistas dos seus saberes.

Segundo Xavier (2017), mediar é facilitar o processo para que a informação se transforme em conhecimento e gere novas aprendizagens. Um professor mediador das aprendizagens deve estar aberto para ensinar e ouvir o que o seu aluno tem a exprimir, deve ser aquele que usa estratégias adequadas para cativar o aluno durante o processo de ensino

e é aquele que fará tudo o que estiver ao seu alcance, para levar o conhecimento da melhor forma possível. É a pensar no aluno que o professor deve seleccionar as actividades que pretende levar a cabo. Bulgraen (2010) sublinha que o professor deve se colocar como ponte entre o estudante e o conhecimento para que, dessa forma, os alunos aprendam a “pensar” e a questionar por si mesmo e não mais receba passivamente as informações, dando-lhes a oportunidade de também actuarem como protagonistas na sociedade.

Alarcão (2001) enfatiza que o professor investigador deve ser um professor reflexivo pois a prática reflexiva desencadeia um processo dinâmico, motivador, inovador, responsável e responsabilizante dos vários intervenientes do processo educativo.

O professor tem um papel fundamental na construção de novos saberes, sua responsabilidade aumenta, pois necessita adaptar-se às diferentes linguagens e criar oportunidades para além das situações educativas, transcendendo a sala de aula.

CAPÍTULO II – EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NO CURRÍCULO DO ENSINO BÁSICO

2.1 O Ensino das Artes Plásticas no Currículo do Ensino Básico

Gowin (1984) sublinha que uma experiência educacional é um acontecimento complexo. Envolve quatro “lugares-comuns” distintos, que Schwab descreveu como sendo o professor, o aluno, o currículo e o meio. Nenhum deles é redutível a qualquer um dos outros, e todos eles devem ser considerados na educação.

O currículo compreende o conhecimento, as capacidades, e os valores da experiência educativa que satisfaçam critérios de excelência de tal modo que o convertam em algo digno de ser estudado. Um dos grandes objectivos do currículo prescrito é orientar o professor no sentido de uma base comum havendo rumos de flexibilização e adequação curricular. Porém, é sabido que o próprio professor coloca em prática o currículo prescrito consoante a interpretação que dele faz, teorias que defende e o contexto em que trabalha.

Rocha (2014) afirma que se pensarmos numa educação de qualidade e de um bom nível cultural para todos, é imprescindível que se diferencie o currículo, para se conseguirem aproximar todos dos resultados de aprendizagem pretendidos, numa escola que se destina a indivíduos cada vez mais heterogéneos cultural e socialmente. Nesta perspectiva, é emergente uma conjuntura que valorize a construção de um ambiente de aprendizagens estimulantes e a potencialização da iniciativa das escolas e do desenvolvimento de projectos, sendo importante “repensar o currículo escolar em torno de alguns vectores de mudança.

Para estar em consonância com os objectivos do Ensino Básico que apregoa a necessidade de assegurar que a este nível sejam equilibradamente interrelacionados o saber e o saber fazer, a teoria e a prática, a cultura escolar e a cultura do quotidiano, proporcionar desenvolvimento físico e motor, valorizar as actividades manuais e promover a educação artística, de modos a sensibilizar diversas formas de expressão estética, detectando e estimulando aptidões nesses domínios (Lei nº 2/2003).

Um dos vectores de mudança no Currículo do Básico em São Tomé e Príncipe foi a ênfase colocada na importância do Ensino das Artes. Em STP o Currículo reforça a importância das artes no desenvolvimento harmonioso da criança como um ser global capaz de desenvolver aptidões que permitam a sua interacção com o meio e com os outros, tornando-se indispensável no crescimento da criança como um ser biopsicossocial.

A educação artística no Currículo do Ensino Básico de São Tomé e Príncipe está dividida em várias disciplinas distintas, com competências e metas de aprendizagem próprias, de acordo com os vários níveis de ensino. Ao nível do 1º ciclo do ensino básico, a área das expressões artísticas está integrada na área curricular disciplinar de frequência obrigatória. Desenvolve-se através de quatro áreas das Expressões: “Plástica, Motora, Musical e Dramática, estruturando - se na base de conceitos, formas, técnicas e saberes específicos de cada linguagem, salientando a importância da influência das actividades artísticas que deve ser trabalhada de uma forma integrada pelo professor da turma, em regime de monodocência.

Com a actualização dos programas houve a intenção de acentuar a interdisciplinaridade e a transversalidade das diferentes áreas curriculares bem como o reforço de conteúdos referentes á áreas de desenvolvimento pessoal e social. Esta visibilidade prende-se com o facto de considerarmos que a área das expressões constitui suportes que potenciam as restantes áreas e dão um grande contributo para o desenvolvimento pessoal e social as crianças tendo em vista um projecto educativo multidimensional, harmonioso e integral. (Proposta Curricular do Ensino Básico, 2010).

2.2 Contribuição das artes plásticas para inclusão de crianças com necessidades educativas especiais

“A expressão mais bela e enriquecedora da vida humana é a sua diversidade. Uma diversidade que nunca pode servir para justificar a desigualdade. A expressão da diversidade empobrece a raça humana. É nosso dever facilitar e reforçar a

diversidade a fim de chegar a um mundo mais equitativo para todos.”

Oscar Arias Sánchez, Prémio Nobel da Paz

A integração de crianças com Necessidades Educativas Especiais na sala de aula é uma realidade cada vez mais presente, pelo que se torna necessário compreender a melhor forma de ajudar estas crianças a beneficiarem de uma integração efectiva na escola em que se inserem e, nessa condição, desenvolverem as suas diferentes capacidades (Campos 2015).

A partir da conferência Mundial sobre a Educação para todos, celebrada na Tailândia em 1994, produziu-se um movimento para a educação global que se reafirmou na Conferência Mundial sobre Educação Especial (Salamanca, 1994); em que foi elaborado um relatório que identificou a necessidade de criar estratégias que suportem aos movimentos que potenciem uma escolarização inclusiva.

Segundo Gonzalez (2003) a inclusão mais do que um juízo de valor é uma forma de melhorar a qualidade de vida, onde a educação pode desempenhar um papel primordial ao oferecer as mesmas oportunidades e idêntica qualidade de meios a todo aquele que chega de novo. Trata-se de dar opções, de dar lugar, de oferecer recursos e de melhorar a oferta educativa em função das necessidades de cada indivíduo, sem permitir a exclusão.

A Lei de Bases do Sistema Educativo Santomense (Lei 2/2003) espelha, nos seus Princípios Organizativos (art.º 3.º), a preocupação de identificação das necessidades específicas de cada criança, para que, através de uma acção educativa intencional, estimulante e desafiadora, se assegure a igualdade de oportunidades de acesso e sucesso escolares a indivíduos com necessidades educativas especiais e que garanta uma “formação e desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidade. A mesma Lei, no seu art.º 25º, referindo-se a alunos com necessidades escolares específicas, reza que, nos estabelecimentos de ensino básico é assegurada a existência de actividades de acompanhamento e complemento pedagógico, de modo positivamente diferenciado, a alunos com necessidades escolares específicas.

O ensino das artes plásticas nas escolas é uma das áreas curriculares que o professor deve adoptar como estratégias para desenvolver as potencialidades significativas associadas a diversas áreas e domínios do saber, levando a criança a descobrir acções que venham ser útil no seu quotidiano. Neste contexto, independentemente das necessidades especiais que a criança apresenta, a escola deve proporcionar a igualdade de oportunidades para todos, sem excepção, tendo em conta o seu papel e por ser o lugar privilegiado para, através de metodologias próprias, proporcionar a inclusão e quebrar barreiras que possam promover a exclusão.

O caminho da exclusão à inclusão das crianças e dos jovens com necessidades educativas especiais está relacionado com as características económicas, sociais e culturais de cada época, as quais são determinadas para o modo como se perspectiva a diferença. Exclusão, segregação, integração e, nos tempos actuais, inclusão marcam um percurso, ao qual estão subjacentes concepção e práticas, relativamente as quais, no caso da inclusão, é entendida como educação inclusiva (Piscalho e Vera Cruz, 2010).

Para que haja inclusão é preciso que no sistema educativo se tome a consciência da diversidade e se crie mecanismos que permitam que o aluno se integre social, educacional e emocionalmente com seus professores, colegas, objectos do conhecimento e da cultura. Deve-se, de igual modo, reconhecer e atender às diferenças individuais, respeitando as necessidades de qualquer aluno, inclusive considerando todos aqueles com dificuldades de aprendizagem ou não.

Silva A. (2014) alerta para a importância do aluno explorar sensorialmente o mundo à sua volta e manipular livremente materiais diversificados, de modo a conhecer e compreender a sua forma e plasticidade, essencialmente de forma lúdica para que se possa envolver nas suas actividades com empenho e ser capaz de resolver os problemas emergentes, com liberdade e criatividade. As operações técnicas de manipulação e exploração de diferentes materiais moldáveis tais como envolver amassar, separar, esticar, alisar, proporcionam explorações sensoriais importantes, libertam tensões e desenvolvem a motricidade fina. O prazer do domínio progressivo da plasticidade e da resistência dos materiais leva-os, a envolver-se de forma pessoal e criadora. O princípio fundamental das escolas inclusivas consiste em todos os alunos apreenderem juntos, sempre que possível,

independentemente das suas limitações e das diferenças que apresentem. Estas escolas devem reconhecer e satisfazer as necessidades diversas dos seus alunos, adaptando-se aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação para todos, através de currículos adequados, de uma boa organização escolar, de estratégias pedagógicas, de utilização de recursos e de uma cooperação com as respectivas comunidades. “Declaração de Salamanca (1994, p.15)”

A Expressão Plástica, enquanto área disciplinar artística que também faz parte do Currículo do 1º ciclo do ensino básico, no nosso entender, é uma área que, promovendo a expressão livre e a inclusão, concorre para a materialização de aprendizagens constituindo como uma das ferramentas relevantes para a superação de dificuldades de crianças com necessidades Educativas especiais. Assim sendo, a arte pode contribuir de maneira significativa para que a educação inclusiva seja uma realidade nas nossas escolas, uma vez que a educação pela arte possibilita ao ser humano ampliar o conhecimento acerca de si mesmo e levá-lo a perceber como ser social, presente no contexto da sociedade em que vive e comprometido com as mudanças rumo a uma melhor qualidade de vida para todos, ou seja, levá-lo a exercer a verdadeira cidadania. Batista (2012)

O aluno de Educação Especial é aquele que por apresentar necessidades próprias e diferentes dos demais no domínio das aprendizagens curriculares correspondentes à sua idade, requer recursos pedagógicos e metodologias educacionais específicas Weber (2017).

O ensino das artes pode oferecer aos portadores de necessidades educativas especiais a oportunidade de desenvolver suas potencialidades através da criatividade, raciocínio, percepção e domínio motor, proporcionando experiências que contribuirão para a evolução da personalidade do aluno Portador de Necessidades Educativas Especiais e seu ajustamento social.

Para que isso aconteça é preciso que a educação proporcione estas condições, preocupando-se desta forma, com o desenvolvimento integral do homem e a sua preparação para uma vida produtiva na sociedade, fundada no equilíbrio entre os interesses individuais e as regras de vida nos grupos sociais.

Assim, é da competência do sistema educativo encontrar respostas adequadas para as necessidades dos seus alunos e exigir da escola uma mudança. A inclusão na escola seria então, o processo pelo qual a própria escola adapta-se, transformando-se para poder inserir em suas classes regulares, crianças e jovens portadores de necessidades educativas especiais que estão em busca de seu pleno desenvolvimento e exercício da cidadania.

Mendonça (2014), citando Santos sublinha que a escola dos dias de hoje é encarada por muitos como o contexto preferencial para a educação de Crianças com Necessidades Educativas Especiais. Deve por isso, estar preparada para lhes facultar uma diversidade de respostas, pois, não tem como única função a transmissão de saberes, assumindo conjuntamente, responsabilidades ao nível da promoção do desenvolvimento psicossocial dos alunos. A primeira função da escola é tomar decisões e criar condições de processos democráticos, funcionando como um centro cultural e educacional dos alunos e da restante comunidade escolar. A escola deve ainda promover nos alunos, o desenvolvimento integral, numa perspectiva de preparação para a vida social, profissional e como cidadãos críticos e constitutivos.

Weber (2019) de acordo com Tibola afirma que a valorização da arte no cotidiano de nossas escolas especializadas tem possibilitado a revelação de talentos inimagináveis com resultados surpreendentes.

A Declaração Universal dos Direitos do Homem considera que a Educação tem como função “promover o desenvolvimento da personalidade da criança, dos seus dons e aptidões mentais e físicas na medida das suas potencialidades” (art.º 29.º). A Convenção sobre os Direitos da Criança demonstra ainda a importância da diferenciação pedagógica, baseada nas características individuais e curiosidade de aprender, valorizando o enriquecimento cultural da criança como um direito. Assim sendo, pode-se assegurar que a experimentação e vivência de contextos no âmbito do ensino das artes plásticas, como expressão artística, são fundamentais no desenvolvimento da personalidade da criança, da sua identidade cultural pessoal e colectiva, das suas aptidões criativas em diversos domínios, na compreensão do mundo que a rodeia e no seu processo de socialização e inclusão.

Eça (2005) realça a importância das Artes Visuais, nas dimensões da compreensão e produção, potenciando o desenvolvimento de capacidades e competências de análise, definição e resolução de problemas, interpretação, compreensão, representação, imaginação e da potencialização de habilidades manuais e dos sentidos.

2.3 A Interdisciplinaridade das artes Plásticas com as outras áreas do currículo

No domínio da educação, diferentes autores discutem a questão da interdisciplinaridade apresentando perspectivas e pontos de vista distintos. Machado (2013), cita pesquisadores como Japiassu (1976), que vê a interdisciplinaridade como um pressuposto de organização curricular; Fazenda (2002), que a apresenta como uma atitude; Pimenta (2002), que a coloca como um elemento orientador na formação de professores; Gadotti (2004) que a considera um fundamento para as opções metodológicas do ensinar e Morin (2005), que a conceitua como um novo jeito de repensar a educação. Luk citado por Favarão e Araújo (2004) considera a interdisciplinaridade como um processo de engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de integração das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar fragmentação do ensino, objectivando a formação integral dos alunos, a fim de que exerçam a cidadania, mediante uma visão global de mundo e com capacidade para enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade. Favarão e Araújo sublinham ainda que a interdisciplinaridade corresponde a uma nova consciência da realidade, a um novo modo de pensar, que resulta num acto de troca de reciprocidade e integração entre áreas diferentes de conhecimento, visando tanto à produção de novos conhecimentos, como a resolução de problemas, de modo global e abrangente.

De acordo com as reflexões acima, entendemos que a interdisciplinaridade constitui um método de integração recíproca entre várias áreas do conhecimento comportando uma associação de disciplinas, com um objectivo comum o que torna a sua aplicabilidade fundamental para o ensino e aprendizagem.

É evidente que a divisão ou a falta de ligação entre os conteúdos e os conceitos compromete a contextualização dos saberes inibindo assim o desenvolvimento da

inteligência pois segundo o Morin (2000: p. 45), o parcelamento e a compartimentação dos saberes impedem apreender o que está tecido junto. Por isso, Barbosa, citado por Machado (2013) considera que trabalhar interdisciplinarmente requer esforço e mudança de atitudes. Para Barbosa (2003), o professor de Arte tem papel importante, mas ressalta que o professor dessa disciplina precisa estar atento ao fato de que não se faz Interdisciplinaridade usando suas habilidades em festividades, ilustrando textos de outras disciplinas, ou ensinando formas matemáticas via origami, pois “Arte tem conteúdo, assim como todas as outras disciplinas, e esse conteúdo deve ser respeitado e estimulado tanto quanto os outros.” (p.15)

Vivemos na era da informação e da contextualização, o aprendizado não tem valor de forma isolada, o conhecimento só é pertinente se for relacionado com outros saberes (Brasil, 1998). É nesse sentido que a interdisciplinaridade aparece como uma ferramenta fundamental para a Educação na perspectiva da formação de cidadãos integrados com os problemas ambientais do planeta. Por exemplo, no sistema educativo brasileiro, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) constituem-se numa tentativa de estabelecer articulações, dentro das diversas disciplinas, na construção de saberes integrados. Com esse objectivo, os PCN preconizam que o papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milénio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos. Vivemos numa era marcada pela competição e pela excelência, em que progressos científicos e avanços tecnológicos definem exigências novas para os jovens que ingressarão no mundo do trabalho (Brasil, 1998, p. 5).

Considerando as reflexões supra, a interdisciplinaridade como sublinha (Fazenda, 2008) requer o processo interdisciplinar “desempenha um papel decisivo no sentido de dar corpo ao sonho de fundar uma obra de educação à luz da sabedoria, da coragem e da humanidade.”

Na interdisciplinaridade escolar as noções, finalidade habilidades e técnicas visam favorecer sobretudo o processo de aprendizagem respeitando os saberes dos alunos e sua integração.

Sendo o ensino das artes plásticas uma disciplina que gera nas crianças desafios intrínsecos ao processo criativo, uma curiosidade que motiva a procura e a actualização do conhecimento, torna imprescindível a sua associação a outras disciplinas “interdisciplinaridade” para que possa permitir a compreensão das diversas áreas do conhecimento tornando um ensino mais activo e participativo. Para Fourez (2008) constitui a capacidade de elaborar uma representação de uma situação, integrando a contribuição de diversas disciplinas. A importância da interdisciplinaridade aponta para a construção de uma escola participativa e decisiva na formação do sujeito social. (Forte, 2012). Se esse professor não assumir a Interdisciplinaridade, essencial para um bom trabalho, dificilmente conseguirá validá-lo na sua prática docente, deixando um vazio entre a teoria e a prática, entre o contextualizar e o fazer (Machado, 2013).

Na visão de Lameira (2011) a arte não deve ser uma área temática, mas antes um instrumento de análise que pode ser aplicado interdisciplinarmente. Eisner (1995) constata que quando a arte é encarada como uma área transversal a todas as disciplinas, transforma-se num instrumento através do qual se conduz a pesquisa deixando de ser a matéria de pesquisa. Assim, as artes podem constituir um forte contributo para a abertura de horizontes emocionais, cognitivos e sociais e possuem um potencial insubstituível, no sentido em que podem incorporar reflexão sobre todas as outras matérias. Nesse sentido, podemos concluir que a prática da interdisciplinaridade é indispensável no currículo do ensino no 1º ciclo do básico e a expressão plástica como meio de comunicação constitui um incentivo para a dinamização da interdisciplinaridade com outras áreas que fazem parte do currículo.

2.4 O investimento dos professores na área das artes plásticas

A escola pode fazer do ensino das artes uma oportunidade, para que o aluno possa desenvolver uma percepção mais clara e alargada da realidade e através das múltiplas formas de manifestação artística facilitar a apropriação da realidade no contexto cultural do mesmo. Entretanto, apesar da legitimidade conferida pelas leis que regem o sistema educativo e da reconhecida importância da disciplina de arte por parte dos professores, o processo de ensino aprendizagem têm enfrentado numerosas dificuldades pois, a arte, enquanto disciplina do ensino básico e parte do currículo, não tem merecido a devida atenção dos docentes.

Frutos da vivência no seio do sistema enquanto docente e supervisora pedagógica levam a crer que, na prática, os obstáculos parecem tocar várias dimensões do processo ensino aprendizagem: as inerentes à política educativa, as infra-estruturas do ensino, e aos recursos humanos, nomeadamente os professores.

A Lei de Bases do Sistema Educativo, a Carta Política Educativa e o Programa Curricular do Ensino Básico em São Tomé e Príncipe, documentos orientadores da política educativa, revelam a necessidade de oferecer aos alunos um ensino de qualidade voltado para a construção da cidadania o que pressupõe a materialização de projectos educativos na escola e na sala de aula, capazes de proporcionar aos alunos, tanto das regiões urbanas, como nas rurais e litorais, acesso aos conhecimentos indispensáveis, a prossecução desse objectivo não como meta a ser atingida num futuro distante, mas como prática efectiva.

No entanto, a alocação de recursos financeiros para a implementação das políticas recomendadas vê-se comprometida pela exiguidade de recursos disponíveis.

As instituições escolares enfrentam carências diversas que vão desde espaços inadequados à prática da expressão plástica, passando pela falta de manuais pedagógicos para os alunos, assim como de recursos didácticos, o que pode condicionar negativamente o interesse dos professores e o desempenho dos alunos. Além das carências acima apontadas, muitas delas associada a exiguidade do orçamento da educação, a carga horária atribuída a disciplina parece insuficiente para proporcionar aos discentes uma aprendizagem mais eficiente.

A reforma do ensino básico iniciada em 2006/07, no país, trouxe inovações no programa curricular, melhorias no acesso mas não em matéria de capacitação de professores para a implementação do referido programa o que configura também uma dificuldade enfrentada pelo sistema.

A Carta Política Educativa (2012) enfatiza que o Ensino Básico “*é o único ciclo de ensino que conheceu um real desenvolvimento nos últimos cinco anos*”, em particular no domínio da oferta escolar. A universalidade do acesso a este ciclo é uma realidade desde 2011. Este bom resultado ao nível de acesso testemunha a crescente pressão exercida pelo

número de alunos sobre as infra-estruturas escolares não obstante necessite ser consolidado nos próximos anos.

As dificuldades inerentes aos recursos humanos prendem-se com a inadequada, capacitação dos mesmos em matéria do ensino das artes plásticas associada aos constrangimentos acima citados.

De acordo com a Carta Política Educativa (2012), formar e capacitar professores, como forma de vencer o desafio da qualidade do ensino, passa pela definição e implementação de uma política clara e assumida de formação inicial, pela formação contínua do corpo docente e pela transformação da actual EFOPE numa Escola ou Instituto Superior de Educação, já efectivada. Faltam, no entanto, adaptar o seu currículo e o seu funcionamento às reais necessidades do país e aos desafios da qualidade que se colocam. Paralelamente, um importante esforço deve ser despendido no sentido de melhorar a qualidade e a eficiência do ensino e da aprendizagem, e garantir a igualdade de oportunidades para todos.

PARTE II

MEDODOLOGIA DE TRABALHO DE CAMPO

CAPÍTULO I - ABORDAGEM METODOLÓGICA

Introdução

Feita uma abordagem dos fundamentos teóricos para este trabalho de investigação, debruçaremos, neste capítulo, sobre as metodologias de trabalhos utilizadas nesta opção de estudo.

Considerando o estudo em apreço, “*Estratégias do Ensino das Artes Plásticas: um contributo para Política Educativa no 1º ciclo do Ensino Básico em São Tomé e Príncipe*”, buscamos compreender que apreciações os inquiridos fazem dos conteúdos, dos programas quanto a organização, dosificação, adequação, interdisciplinaridade, ao desenvolvimento e gestão curricular, a finalidade e importância da área das expressões, que factores funcionam como inibidores ou dificultadores das actividades que são desenvolvidas na referida área, que contribuições esta área de ensino pode aportar ao desenvolvimento profissional do docente, para a melhoria da qualidade do ensino,

Trata-se de um estudo descritivo baseado em questionário dirigido a professores do 1º ciclo ensino básico e em entrevistas aos directores de escolas no qual foram empregues meios com características qualitativas e quantitativas onde procura-se compreender que factores influenciam o fenómeno em estudo.

1.1 Contextualização do estudo

O presente estudo tem por objectivo analisar os factores que dificultam a implementação do ensino das artes plásticas, no 1º ciclo do Ensino Básico em São Tomé e Príncipe procurando identificar possíveis soluções que possam ajudar a melhorar as políticas e estratégias para um bom desempenho nesse domínio.

Em São Tomé e Príncipe, o Ensino Básico no ano lectivo 2018/19 estiveram matriculados um total de 36 702 alunos distribuídos por 15 escolas, em Água grande, 9 no distrito de Cantagalo, 9 em Caué, 10 no distrito de Lembá, 10 em Lobata, 18 em Mé-Zóchi e 9 na Região Autónoma do Príncipe, dos quais 24 000 estão no 1º ciclo e 12 702 no 2º.

Sendo o estudo das artes uma realidade pouco estudada em São Tomé e Príncipe, no contexto actual, esta investigação pretende ser um estudo exploratório que busque obter melhor compreensão acerca dos factores que influenciam a realidade deste ensino, nas escolas básicas do 1º ciclo em São Tomé e Príncipe, a partir de análise das fontes disponíveis e do levantamento de dados através de questionários aplicados a trinta docentes, em três escolas, sendo, uma inserida no meio urbano, outra no meio rural e outra no litoral, assim como entrevistas dirigidas a seis gestores escolares, um por distrito, em São Tomé.

O resultado da investigação pretende contribuir positivamente para a mudança do modo de pensar e agir dos agentes educativos sugerir propondo algumas medidas de políticas e estratégias que possam contribuir para melhorar o ensino no domínio das artes Plásticas em São Tomé e Príncipe.

1.2 Instrumento de recolha de dados e procedimentos metodológicos

Para a análise e interpretação de dados foram realizados inquéritos dirigidos aos professores do 1º ciclo do básico e entrevistas dirigidas aos directores, em São Tomé, para a avaliação da opinião destes sobre as definições que melhor reflectem a situação do ensino das artes plásticas, no país.

Os instrumentos de recolha de dados, supracitados, foram elaborados pela investigadora, para obtenção de informações pertinentes.

O trabalho foi efectuado em duas fases compreendendo questionário (1º fase) e entrevista (2ª fase). A estrutura do questionário foi composta por duas partes, a primeira recolhendo dados individuais dos inquiridos e a segunda elaborada com formato de uma escala de Likert, de quatro pontos, cujas respostas, «Discordo, Discordo em Parte, Concordo em Parte e Concordo», duas remetiam para uma avaliação negativa (discordo e discordo em parte) e duas para uma avaliação positiva (concordo em parte e concordo) de modo que cada inquirido expressasse a sua opinião a respeito da frequência e grau de conformidade percebido em relação as respostas achadas negativas ou positivas.

Após a sua elaboração, o inquérito foi aplicado, a título experimental, a três professores, como forma de averiguar o seu grau de adequação, o que demonstrou algumas fragilidades ocasionando a sua reformulação. Depois da reconstrução e aprovação do mesmo, procedeu-se ao pedido de autorização aos directores das escolas dos professores a serem inquiridos e esclarecimento aos professores sobre o trabalho de investigação que se pretendia desenvolver, garantindo-lhes que a confidencialidade seria respeitada.

Os inquéritos (em apêndice, pag. 102) foram remetidos às três escolas seleccionadas e, por sua vez, distribuídos aos professores, para serem preenchidos e, no prazo de uma semana, recolhidos.

A opção por esta técnica de recolha de dados revelou ser apropriada e de fácil aplicação. Adoptamos a forma de questionário fechado, desejando medir o nível de concordância e discordância às afirmações delineadas no inquérito.

A primeira parte dos questionários, destinados aos professores, incluiu questões destinadas a recolher dados individuais dos inquiridos, e a segunda; questões ligadas ao currículo, a importância das artes, a interdisciplinaridade, aos aspectos que inibem ou dificultam a realização de actividades ligadas as artes plásticas, as necessidades de formação percebidas, ao contributo do ensino das artes plásticas para a promoção de uma cultura de colaboração entre docentes, a melhoria da qualidade educativa, ao desenvolvimento dos docentes e a frequência com que se realiza o trabalho em colectivo de classes em relação a disciplina das artes plásticas.

Logo após a recolha dos questionários, iniciámos o tratamento das informações neles contidos. A apresentação e a análise dos resultados foram elaboradas tendo em conta o conteúdo teórico do nosso estudo, bem como a opção metodológica que constituiu as directrizes da nossa pesquisa. O tratamento estatístico dos dados foi realizado através da aplicação informática Excel.

Os dados foram objecto de uma análise quantitativa descritiva e as variáveis foram analisadas através de tabelas de frequência relativa (percentagem). Foi caracterizada a amostra e logo depois procedemos aos resultados do questionário. Os dados recolhidos na

entrevista aplicada aos directores das escolas, foram tratados através da técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2010).

Na avaliação, foram consideradas positivas, o somatório dos percentuais das opiniões concordantes (concordo e concordo em parte) e negativas, o somatório das opiniões discordantes (discordo e discordo em parte), permitindo determinar o percentual de concordância ou de discordância em relação questionários às questões apresentadas.

A preferência metodológica pelo inquérito por questionário, como instrumento de recolha possibilitou obter as apreciações dos professores do 1º ciclo do Ensino Básico relativamente à área das Expressões, nomeadamente as artes plásticas. Carmo e Ferreira (1998) consideram que o inquérito por questionário é uma importante ferramenta de recolha de dados numa investigação de tipo qualificativo e interpretativo que o investigador usa para obter uma determinada resposta.

A entrevista enquanto método para a recolha de informação foi uma das opções escolhidas, uma vez que dá liberdade suficiente ao entrevistado para se sentir tranquilo e poder expressar-se a vontade permitindo ao entrevistador obter respostas para os objectivos pretendidos.

Foram elaboradas questões abertas visando a recolha de dados de tipo qualitativo. Para a sua construção tivemos em conta a questão, em estudo: “Como desenvolver e adoptar estratégias que possam motivar ou sensibilizar para a prática do ensino das artes plásticas no 1º ciclo do Ensino Básico e contribuir para a política educativa conforme os objectivos preconizados de uma melhor qualidade de ensino.

A entrevista foi organizada para dois momentos, sendo o primeiro destinado a recolha dos dados do entrevistado e o segundo, organizado em cinco etapas em função dos seguintes objectivos: 1. legitimar a entrevista e motivar o entrevistado; 2. Caracteriza-lo em termos académicos e profissionais; 3. Conhecer a experiência do mesmo como gestor escolar; 4. Perceber qual o entendimento do entrevistado em relação as suas funções como gestor da escola para a promoção do ensino das artes plásticas, 5. Verificar as mudanças que tem vindo a operar e que poderiam melhorar o ensino das artes. (Guião da entrevista em apêndice, pág. 111).

As entrevistas, duas por semana, dirigidas a seis directores, um por distrito, foram realizadas durante um período de três semanas. Após a gravação, em *smartfone*, foram transcritas e posteriormente analisadas, por temas.

Morgado (2012, p.7) conceitua a entrevista como um “método de recolha de informação que consiste em conversas orais, individuais ou em grupo, com várias pessoas seleccionadas cuidadosamente, a fim de obter informações sobre factos ou representações, cujo grau de pertinência, validade e fiabilidade é analisado na perspectiva dos objectivos de recolha de informação”.

3. 3. Sujeito de pesquisa

Foram inquiridos 30 professores titulares de turmas do 1º ciclo do ensino básico, em três escolas, uma por distrito, respectivamente, nos Distritos de Água Grande, de Mé-Zochi e de Lembá. Quanto ao critério de escolhas, as escolas foram seleccionadas em função das suas localizações, nomeadamente no meio rural (uma escola), no meio urbano (uma escola) e numa zona piscatória (uma escola).

Foi realizado o estudo, em três escolas, com uma população de 30 professores titulares de turmas, uma em cada Distrito:

Tabela 1 Tabela da População de Estudo

Distritos	Escolas	Nº de docentes por escola	Critério de escolha	Professores inquiridos por escola
Água Grande	D. M. de Jesus	56	Zona Urbana	10
Mé-Zochi	Batepá	17	Zona Rural	10
Lembá	Neves	16	Zona piscatória	10

População de estudo e amostra de estudo para inquérito

Foi também aplicada uma entrevista aos directores de escolas, um em cada distrito referido acima.

CAPÍTULO II – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

2.1- Análise, apresentação e interpretação de dados

“A análise de dados é o processo de busca e de organização sistemático de transcrições de entrevistas, de notas de campo e de outros materiais que foram sendo acumulados, com o objectivo de aumentar a sua própria compreensão desses mesmos materiais e de lhe permitir apresentar aos outros aquilo que encontrou. A análise envolve o trabalho com os dados, a sua organização, divisão em unidades manipuláveis, síntese, procura de padrões, descoberta dos aspectos importantes e do que deve ser aprendido e a decisão final sobre o que vai ser transmitido aos outros” (Bogdan & Biklen, 2013)

O presente capítulo será dedicado à análise e interpretação de dados. Como forma de facilitar uma melhor compreensão do estudo faremos uma abordagem explicativa dos questionários aplicados aos docentes.

O questionário integra 77 questões distribuídas por dez blocos de perguntas inseridas num quadro.

Os professores inquiridos na zona urbana foram os da Escola Básica D. Maria de Jesus localizada no Distrito de Água Grande.

O Distrito de Água Grande, situado no nordeste da ilha de São Tomé, o menor em superfície (17 quilómetros quadrados) é o mais populoso. A população estimada para 2018, no distrito, foi de 77 700 habitantes (INE) distribuída por 56 localidades. (INE, 2012).

Nas escolas do distrito estão matriculados, no primeiro ciclo do Ensino Básico, 9416 alunos.

A Escola D. Maria de Jesus, uma das 17 escolas do 1º ciclo, em Água grande, foi construída na década de quarenta do séc. XX e é, até hoje, a maior e a mais emblemática escola do Ensino Básico, no país. Acolhe alunos do 1º ciclo desse nível de ensino.

De estrutura pavilhonar, possui 27 salas de aulas, uma direcção e um refeitório. A Escola integra um corpo docente de 56 professores (DEB, 2018). No ano lectivo 2018/2019 estiveram matriculados, 493 alunos na 1ª classe; 535 na 2ª classe; 499 na 3ª classe e 510 na 4ª classe. O total de alunos matriculados do 1º ciclo do Ensino Básico, na Escola D. Maria

de Jesus, 2 037, corresponde a 21,6% de todos os alunos do 1º ciclo de Água Grande matriculados em 2018 (9 416).

Na zona rural, os professores inquiridos foram da Escola Básica Manuel Quaresma Bragança, situada na vila de Batepá, região Centro. Encontra-se localizada no meio da comunidade rural e dista 3 Km da Cidade da Trindade, capital do distrito de Mé-Zóchi. Inaugurada em 1965, possui actualmente 6 salas de aulas, distribuídas por três pavilhões. No ano lectivo 2018/2019 estiveram matriculados, 92 alunos na 1ª classe; 91 na 2ª classe; 71 na 3ª classe e 90 na 4ª classe. O total de alunos matriculados do 1º ciclo do Ensino Básico, na Escola de Batepá (344) corresponde a 6,1% de todos os alunos do 1º ciclo de Mé Zóchi, matriculados em 2018 (5 621). Alberga 424 alunos de 1º a 5ª classe e integra um corpo docente de 17 professores que leccionam o 1º e o 2º ciclo do básico.

Do litoral, foram inquiridos os professores da Escola Básica de Neves situada no centro da cidade capital do Distrito de Lembá, uma cidade considerada industrial, e que se encontra localizada na zona norte do país, onde diversos serviços são assegurados, nomeadamente a nível de transportes públicos, Polícia Distrital, serviços de saúde (Centro de Saúde de Lembá), bombeiros, entre outros.

A Escola de Neves foi construída em 1962, possui actualmente 8 salas de aulas e integra um corpo docente de 16 professores. É uma das 10 escolas do Ensino Básico do distrito.

No ano lectivo 2018/2019 estiveram matriculados no primeiro ciclo 561 alunos, dos quais 139 alunos na 1ª classe; 153 na 2ª classe; 124 na 3ª classe e 142 na 4ª classe. O total de alunos matriculados do 1º ciclo do Ensino Básico, na Escola Básica de Neves é de 658, corresponde a 32,4% de todos os alunos do 1º ciclo de matriculados em Lembá em 2018 (2 027).

As aulas funcionam em regime duplo, das 7:30 horas às 12:00 e das 12:30 às 17:00. O Calendário Escolar, o Programa Curricular e os normativos de avaliação são elaborados pela Direcção do Ensino Básico (DEB) e pela Direcção do Planeamento e Inovação Educativa (DPIE).

2.1.1 Análise, apresentação e interpretação de dados relativos à caracterização da amostra

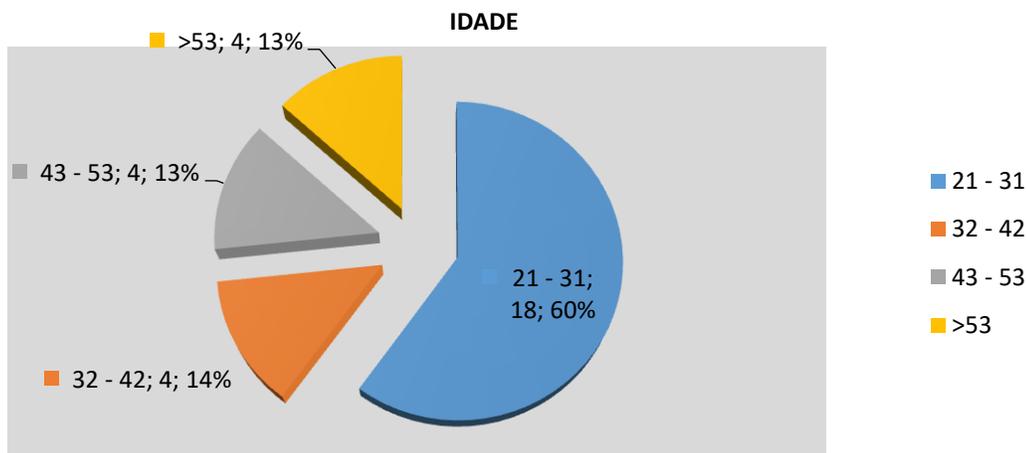
Como havíamos frisado no ponto 3.2 do presente trabalho, foi elaborado um guião contendo perguntas que foram remetidas aos professores do 1º ciclo do Ensino Básico, em três escolas seleccionadas com vista a obtenção de informações concernentes a apreciação que os mesmos fazem do ensino das artes plásticas nas respectivas escolas.

A primeira parte do guião permitiu recolher informações concernentes a caracterização dos inquiridos em matéria que se prende com a idade, género, tempo de serviço, tempo de serviço na actual escola e habilitação académica, como variáveis para caracterização dos inquiridos.

Obtivemos, deste modo, um total de 30 inquéritos segundo preconizamos, o que corresponde a 100% da amostra.

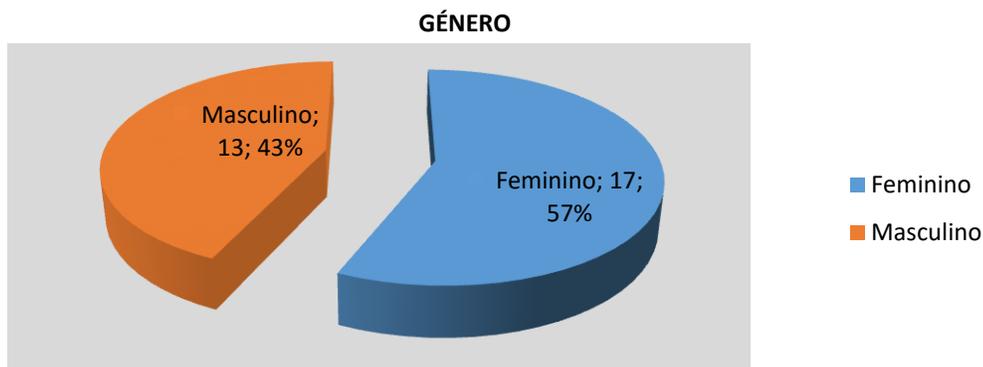
Os gráficos apresentados a seguir caracterizam os professores segundo os dados obtidos.

Gráfico 1 - Apresentação dos dados relativos à idade dos professores inquiridos



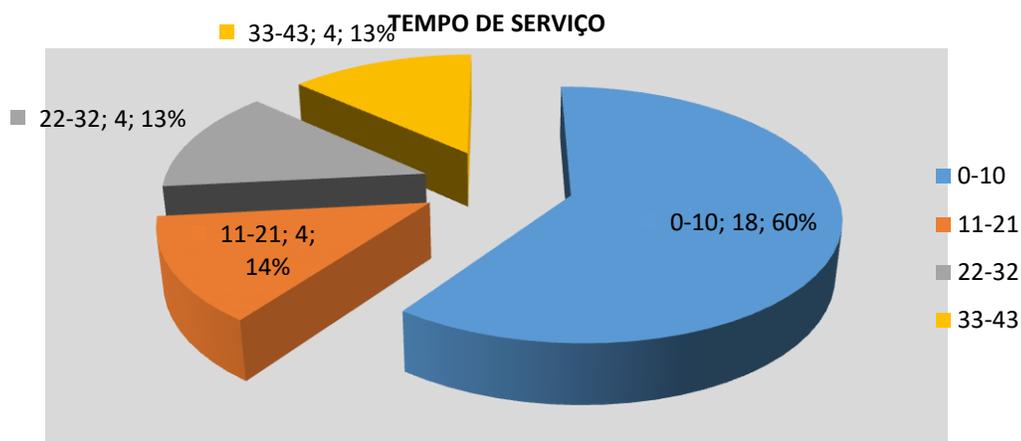
Como podemos observar, no gráfico 1, a idade dos professores inquiridos das três escolas do 1º ciclo se situam entre os 21 e mais de 53 anos, dos quais a maioria (60%) tem entre 21 e 31 anos, podendo por isso considerar uma amostra tendencialmente jovem.

Gráfico 2 - Apresentação dos dados relativos ao género dos professores



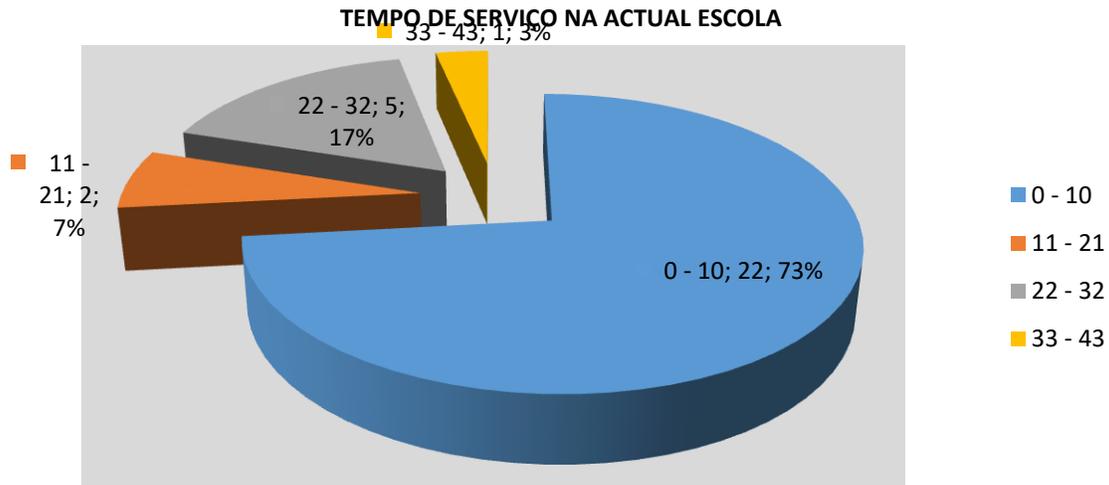
A maior parte dos inquiridos é do género feminino (57%), sendo a parte correspondente ao género masculino (43%) (gráfico 2).

Gráfico 3 - Amostra de dados de tempo de serviço dos professores inquiridos.



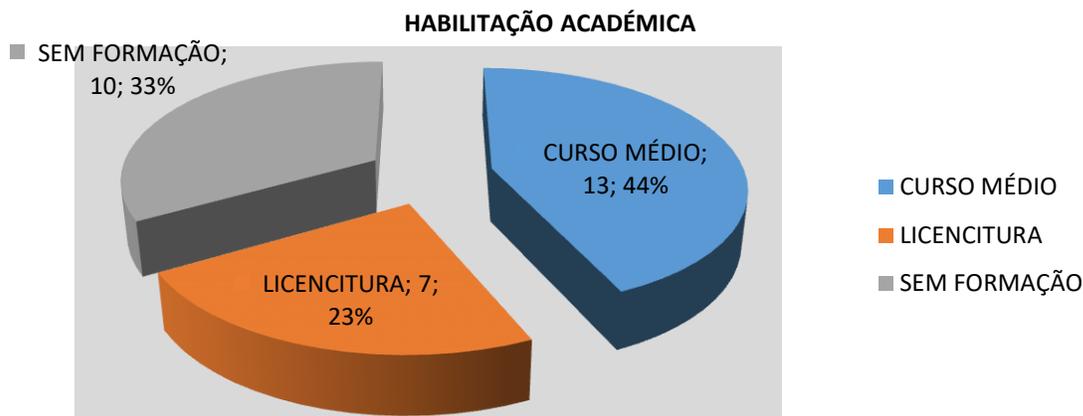
No Gráfico 3 podemos observar a distribuição percentual por tempo de serviço, o qual aponta para o facto de mais de metade dos professores inquiridos (60%) ter menos de 10 anos de serviço e 40% entre 10 a 43 anos distribuídos por percentuais de 13% para os que têm entre 11 e 21 anos, outros 13% para os que têm entre 22 e 32 anos de serviço e 14% para os que têm entre 33 e 43 anos, o que parece apontar para um maior ingresso de professores para o Ensino Básico, nos últimos 10 anos.

Gráfico 4 - Apresentação dos dados relativos ao tempo de serviço na actual escola dos professores inquiridos



No Gráfico 4 observa-se que aproximadamente $\frac{3}{4}$ dos professores (73%) têm uma prestação de menos de 10 anos na escola onde foram inquiridos, 24% entre 10 e 32 anos e apenas uma minoria de 3% tem uma prestação superior a 33 anos. A diferença de percentual que se verifica entre o tempo de serviço prestado na escola onde a maioria dos professores foi inquerida (73%) e o tempo de serviço prestado no ensino básico (60%) como se pode ver no Gráfico 3, deve estar associada a mobilidade dos docentes situação que deve ser tomada em conta nas estratégias e políticas de ensino.

Gráfico 5 - Apresentação de dados relativos à habilitação académica dos professores inquiridos



Quanto a habilitação académica (Gráfico 5), podemos observar que dentre os inquiridos a maioria possui uma formação média (44%), 23 % são licenciados e 33% carece de formação.

2.1.2. Análise, apresentação e interpretação de dados relativos ao questionário aplicado aos professores

A segunda parte do guião permitiu recolher informações concernentes a apreciação que os inquiridos fazem da implementação da disciplina das artes nas respectivas escolas.

As tabelas seguintes decorrem das respostas, a partir do qual buscamos obter respostas junto aos professores inquiridos sobre a avaliação que fazem do currículo, sua implementação e dos factores que inibem ou dificultam o desenvolvimento do programa curricular das artes plásticas nas respectivas escolas.

Os indicadores de aprendizagem, selecção das disciplinas, dos conteúdos e conceitos, fazem parte da organização do currículo escolar. No sentido de buscar subsídios, para a análise das políticas curriculares vigentes nas escolas do 1º ciclo do ensino básico em São Tomé e Príncipe, procuramos junto aos professores obter informações que poderá contribuir para a política do ensino das artes plásticas em questões referentes às questões, sobre as definições que melhor reflectem a situação do ensino das artes plásticas no que toca programa curricular, desenvolvimento curricular e gestão curricular.

A tabela 2 apresenta- nos dados concernentes as opiniões dos professores inquiridos, sobre as definições que melhor reflectem a situação do ensino das artes plásticas, referente ao programa curricular do 1º ciclo do Ensino Básico.

Tabela 2 Respostas referentes à questão, sobre as definições que melhor reflectem a situação do ensino das artes plásticas “Currículo”.

Nº8.1	Questão	Categoria	Freq. Relativa
8.1.1	Existem conteúdos organizados e definidos para os diversos anos de escolaridade e prontos a serem administrados.	Discordo	14,3%
		Discordo em parte	17,9%
		Concordo em parte	39,3%
		Concordo	28,6%
8.1.2	Os conteúdos são dosificados com periodicidade anual e trimestral para a disciplina de artes plásticas a semelhança de outras disciplinas	Discordo	20,0%
		Discordo em parte	10,0%
		Concordo em parte	36,7%
		Concordo	33,3%
8.1.3	Os conteúdos do programa curricular são adequados aos respectivos níveis de ensino	Discordo	10,7%
		Discordo em parte	10,7%
		Concordo em parte	46,4%
		Concordo	32,1%
8.1.4	Em matéria de interdisciplinaridade os conteúdos estão devidamente articulados.	Discordo	3,6%
		Discordo em parte	10,7%
		Concordo em parte	35,7%
		Concordo	50,0%

Fazendo uma análise das questões referentes ao currículo podemos concluir que a maioria dos inquiridos (67,9%) concorda que os conteúdos estão organizados e definidos, para os diversos anos de escolaridade e prontos a serem administrados; são dosificados com periodicidade anual e trimestral para a disciplina de artes plásticas a semelhança de outras disciplinas (70,0%), são adequados aos respectivos níveis de ensino (78,5%) e estão devidamente articulados em matéria de interdisciplinaridade (85,7%). A percentagem dos que discordam varia entre 14,3% e 32,1% o que leva a crer que as questões que se prendem ao Currículo da disciplina das artes plásticas não explicam o facto dos professores relegarem para o segundo plano o ensino na área das expressões nem estão entre os constrangimentos que mais dificultam a adequada implementação do ensino das artes plásticas no Ensino Básico.

Na Tabela 3, podemos verificar a opinião dos professores relativamente ao desenvolvimento do programa curricular das artes plásticas, sua organização e compreensão, adequação metodológica assim como a avaliação que fazem dos condicionalismos face ao Desenvolvimento Curricular.

Tabela 3 Tabela de respostas referentes ao “Desenvolvimento Curricular”.

Nº8.2	Questão	Categoria	Freq. Relativa
8.2.1	O Desenho curricular está devidamente delineado e compreensível para todos os docentes.	Discordo	17,9%
		Discordo em parte	10,7%
		Concordo em parte	39,3%
		Concordo	32,1%
98.2.2	A metodologia que a sua escola utiliza para o ensino das artes plásticas é adequada para conseguir atingir um conjunto de aprendizagens.	Discordo	10,0%
		Discordo em parte	10,0%
		Concordo em parte	43,3%
		Concordo	36,7%

98.2.3	Na sua escola, os suportes didáticos estão disponíveis para o ensino das artes plásticas.	Discordo	53,3%
		Discordo em parte	13,3%
		Concordo em parte	30,0%
		Concordo	3,3%
98.2.4	O conteúdo da disciplina é avaliado tendo como referência as metas e opções de gestão curricular adoptadas localmente.	Discordo	14,3%
		Discordo em parte	10,7%
		Concordo em parte	53,6%
		Concordo	21,4%

Quanto ao Desenvolvimento curricular (Tabela 3) podemos verificar que a maioria (71,4%) concorda que o desenho curricular está devidamente delineado e compreensível para todos os docentes, que a metodologia que as suas escolas utilizam para o ensino das artes plásticas é adequada para conseguir atingir um conjunto de aprendizagens (80,0%).

Entretanto, 66,6% discorda de que haja disponibilidade de suportes didáticos para o ensino das artes nas suas escolas embora $\frac{3}{4}$ dos inquiridos concordem que o conteúdo da disciplina é avaliado tendo como referência as metas e opções de gestão curricular adoptadas localmente.

Relativamente ao desenvolvimento curricular podemos verificar que a não disponibilidade de suportes didáticos é um factor que influencia negativamente o desenvolvimento curricular das artes plásticas.

A tabela 4 apresenta-nos dados sobre a opinião dos inquiridos sobre como as escolas têm lidado, com a questão de gestão do currículo das artes plásticas no 1º ciclo do básico.

Tabela 4 Tabela de respostas referentes à “Gestão Curricular”.

Nº8.3	Questão	Categoria	Freq. Relativa
-------	---------	-----------	----------------

18.3.1	O Processo de tomada de decisão concernente as finalidades educativas orientado para o ensino das artes é adequado no contexto da escola onde lecciona.	Discordo	20,7%
		Discordo em parte	6,9%
		Concordo em parte	44,8%
		Concordo	27,6%
18.3.2	É valorizado o ensino das artes plásticas na escola onde lecciona, como suporte para o processo de ensino-aprendizagem.	Discordo	6,7%
		Discordo em parte	10,0%
		Concordo em parte	36,7%
		Concordo	46,7%
18.3.3	O Modo como se organizam os conteúdos disciplinares para os diversos anos tem facilitado a boa gestão do currículo da expressão plástica.	Discordo	17,2%
		Discordo em parte	20,7%
		Concordo em parte	34,5%
		Concordo	27,6%
8.3.4	As Mudanças introduzidas na organização da escola onde lecciona têm em vista a melhoria da qualidade e maior valorização do ensino das artes Plásticas.	Discordo	25,0%
		Discordo em parte	3,6%
		Concordo em parte	39,3%
		Concordo	32,1%

No que concerne à “Gestão Curricular” podemos observar (Tabela 4) que 72,4% dos professores concordam que o processo de tomada de decisão concernente as finalidades educativas orientadas para o ensino das artes é adequado no contexto da escola onde lecciona, que o ensino das artes plásticas na escola onde lecciona é valorizado como suporte para o processo de ensino-aprendizagem (83,4%), o modo como se organizam os conteúdos disciplinares para os diversos anos tem facilitado a boa gestão do currículo da

expressão plástica (62,1%) e que as mudanças introduzidas na organização da escola onde lecciona têm em vista a melhoria da qualidade e maior valorização do ensino das Artes Plásticas.

As respostas levam a concluir que os aspectos concernentes à gestão curricular no tocante ao processo de tomada de decisão, a valorização do ensino das artes plásticas enquanto um dos suportes para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem e a organização dos conteúdos disciplinares para os diversos anos plástica não têm dificultado a implementação adequada do currículo das artes plásticas.

A Tabela 5 apresenta as concepções dos professores do 1º ciclo relativas as finalidades da disciplina das expressões plásticas no 1º ciclo do ensino básico.

Tabela 5 Tabela de respostas referentes à Finalidades e “Importância das Expressões plásticas no 1º ciclo”.

Nº9	Questão	Categoria	Freq. Relativa
9.1.1	Permite formação integral do aluno	Discordo	7,4%
		Discordo em parte	0,0%
		Concordo em parte	33,3%
		Concordo	59,3%
9.1.2	Desenvolve o valor cultural	Discordo	0,0%
		Discordo em parte	0,0%
		Concordo em parte	19,9%
		Concordo	80,1%
9.1.3	Promove uma educação inclusiva	Discordo	0,0%
		Discordo em parte	7,1%
		Concordo em parte	21,4%

		Concordo	71,4%
9.1.4	Agiliza o pensamento criativo	Discordo	0,0%
		Discordo em parte	7,1%
		Concordo em parte	7,1%
		Concordo	85,7%
9.1.5	Desenvolve o aspecto cognitivo	Discordo	0,0%
		Discordo em parte	3,3%
		Concordo em parte	33,3%
		Concordo	63,3%
9.1.6	Favorece a dinâmica de trabalho em Grupo	Discordo	0,0%
		Discordo em parte	6,7%
		Concordo em parte	23,3%
		Concordo	70,0%
9.1.7	Desenvolve destrezas diferentes das outras áreas	Discordo	6,7%
		Discordo em parte	6,7%
		Concordo em parte	36,7%
		Concordo	50,0%
19.1.8	Complementa outras áreas	Discordo	3,3%
		Discordo em parte	0,0%
		Concordo em parte	10,0%
		Concordo	86,7%

Analisando a tabela 5 “Finalidades das áreas das Expressões plásticas” verificamos que a grande parte dos inquiridos concorda que a área das expressões plásticas permite formação integral do aluno (92,6%), desenvolve o valor cultural (100%), promove uma educação inclusiva (92,8%), agiliza o pensamento criativo (92,9%), desenvolve o aspecto cognitivo (96,6%), favorece a dinâmica de trabalho em grupo (93,3%), desenvolve destrezas das diferentes áreas (86,7%) e complementa as outras áreas do currículo (96,7%).

O desconhecimento da finalidade e da importância das Expressões Plásticas na promoção do ensino e aprendizagem para os alunos do primeiro ciclo do Ensino Básico não deve ser apontado como um factor que tem dificultado a adequada implementação do currículo nem deve ser apontada como razão para os professores relegarem o ensino das artes plásticas para o segundo plano uma vez que, em média, a maioria dos inquiridos (93,9%) está ciente da relevância e dos objectivos desta disciplina.

Os resultados da **Tabela 6** nos mostram a apreciação que os professores fazem da transversalidade da disciplina das Artes plásticas, relativa a outras áreas do currículo do ensino básico nomeadamente da “Língua Portuguesa, Matemática, Estudo do meio, Expressão Dramática, Expressão musical e Expressão motora.

Tabela 6 Envolvimento da Expressão plástica com outras áreas curriculares.

Nº10	Questão	Categoria	Freq. Relativa
10.1.1	Português	Discordo	0,0%
		Discordo em parte	0,0%
		Concordo em parte	10,0%
		Concordo	90,0%
10.1.2	Matemática	Discordo	10,3%
		Discordo em parte	6,9%
		Concordo em parte	13,8%

		Concordo	69,0%
10.1.3	Estudo do Meio	Discordo	3,3%
		Discordo em parte	0,0%
		Concordo em parte	06,7%
		Concordo	90,0%
10.1.4	Expressão Dramática	Discordo	20,7%
		Discordo em parte	0,0%
		Concordo em parte	24,1%
		Concordo	55,2%
10.1.5	Expressão Musical	Discordo	16,7%
		Discordo em parte	3,3%
		Concordo em parte	10,0%
		Concordo	70,0%
10.1.7	Expressão Motora	Discordo	23,3%
		Discordo em parte	6,7%
		Concordo em parte	20,0%
		Concordo	50,0%

Inquiridos sobre o “Envolvimento da Expressão plástica com outras áreas curriculares” a maioria dos professores concorda que existe um envolvimento da disciplina de Expressão plástica com outras áreas curriculares, em 100%, para a Língua Portuguesa, em 82% para a Matemática em 96,7% para o Estudo do Meio, em 79,3% para a Expressão Dramática, em 80,0% para a Expressão Musical e em 70,0% para a Expressão Motora. As

respostas discordantes variam de 0 a 30%. O percentual de respostas concordantes sugere que a Expressão Plástica é aceite como disciplina que tem um envolvimento com outras áreas curriculares o que pressupõe haver uma consciência, por parte dos professores, da articulação entre estas disciplinas e todas as outras deste nível de ensino.

Na Tabela 7, estão apresentados as respostas dos professores concernentes aos aspectos que dificultam a realização de actividades na Área das Expressões Plásticas nas escolas do básico.

Tabela 7 Aspectos que inibem ou dificultam a realização de actividades na Área da Expressão Plástica

Nº11	Questão	Categoria	Freq. Relativa
11.1.1	A Falta de tempo	Discordo	53,6%
		Discordo em parte	7,1%
		Concordo em parte	10,7%
		Concordo	28,6%
11.1.2	A Coordenação pouco dinâmica da escola	Discordo	39,3%
		Discordo em parte	10,7%
		Concordo em parte	35,7%
		Concordo	14,3%
11.1.2	O Número de alunos por turma	Discordo	25,0%
		Discordo em parte	0,0%
		Concordo em parte	21,4%
		Concordo	53,6%
11.1.3	As condições físicas da escola	Discordo	37,0%
		Discordo em parte	0,0%

		Concordo em parte	37,0%
		Concordo	25,9%
11.1.4	A Falta de materiais e recursos	Discordo	3,3%
		Discordo em parte	0,0%
		Concordo em parte	20,0%
		Concordo	76,7%
11.1.5	A Falta de formação específica nesta área	Discordo	0,0%
		Discordo em parte	0,0%
		Concordo em parte	10,7%
		Concordo	89,3%
11.1.6	A Extensão do Programa nesta área	Discordo	17,9%
		Discordo em parte	14,3%
		Concordo em parte	25,0%
		Concordo	42,9%

Inquiridos sobre os factores que inibem ou dificultam a realização de actividades na Área da Expressão Plástica podemos observar, de acordo com as respostas na Tabela 6, que mais de 90% dos professores acreditam que a falta de materiais e recursos (96,7%) e a falta de formação específica (100%) são os factores que mais dificultam a realização das actividades na Área das artes plásticas.

As condições físicas da escola e o excessivo número de alunos por turma são apontadas, respectivamente, por 62,9% e 75% dos inquiridos, como circunstâncias que dificultam a implementação das actividades, no domínio.

Dos inquiridos, 67,9% acredita que o programa curricular é muito extenso, porém apenas 39,3% aponta a falta de tempo como motivo relevante para impedir a execução do programa curricular.

A ideia de uma coordenação pouco dinâmica da escola enquanto factor que inibe ou dificulta a realização de actividades na área das Expressões Plásticas, por parte dos professores, divide, em 50%, a opinião dos inquiridos.

Partindo da análise e interpretação dos dados constantes da Tabela 8, abaixo, buscamos perceber quais são as necessidades de formação em matéria de arte percebidas pelos professores inquiridos.

Tabela 8 Necessidade de formação na área de expressão plástica

Nº12	Questão	Categoria	Freq. Relativa
12.1.1	Aprendizagem de técnicas.	Discordo	0,0%
		Discordo em parte	3,4%
		Concordo em parte	13,8%
		Concordo	82,8%
12.1.2	Materiais e meios de expressão.	Discordo	0,0%
		Discordo em parte	3,8%
		Concordo em parte	34,6%
		Concordo	61,5%
12.1.3	Conhecimentos do desenvolvimento artístico e da expressão	Discordo	3,7%
		Discordo em parte	0,0%
		Concordo em parte	29,6%
		Concordo	66,7%

12.1.4	Conhecimentos gerais sobre cultura e arte.	Discordo	3,4%
		Discordo em parte	3,4%
		Concordo em parte	17,2%
		Concordo	75,9%

De acordo com os dados apresentados na tabela 7, verificamos que mais de 90% dos inquiridos concordam que os professores carecem de formação na área de expressão plástica, em matéria de: aprendizagem de técnicas (96,6%), conhecimento de materiais e meios (96,1%), desenvolvimento artístico e da expressão (96,3%), conhecimentos gerais sobre cultura e arte (93,1%).

O percentual de desacordo varia entre 3,4% e 6,8%. Com estes resultados podemos concluir que é preciso formar docentes com competências para o ensino das artes plásticas assim como promover a formação em serviço dos professores, em exercício.

A Tabela 9 apresenta resultados relativos a apreciação que os inquiridos fazem do contexto concernente aos aspectos de preparação metodológica da disciplina.

Tabela 9 *Frequência com que se realiza o trabalho em colectivo de classe, em relação as artes plásticas.*

Nº13	Questão	Categoria	Freq. Relativa
13.1.1	Tomada de decisões nas Reuniões das Preparações Metodológicas	Discordo	3,8%
		Discordo em parte	29,6%
		Concordo em parte	25,9%
		Concordo	40,7%
13.1.2	A Identificação das	Discordo	13,8%

	necessidades de formação dos professores da escola	Discordo em parte	27,6%
		Concordo em parte	31,0%
		Concordo	27,6%
13.1.3	A reflexão colectiva de soluções para a resolução de problemas	Discordo	3,6%
		Discordo em parte	46,4%
		Concordo em parte	21,4%
		Concordo	28,6%
13.1.4	Actividades de pesquisa de novas estratégias e práticas de ensino das artes plásticas	Discordo	18,5%
		Discordo em parte	48,1%
		Concordo em parte	22,2%
		Concordo	11,1%
13.1.5	Elaboração e discussão conjunta da planificação	Discordo	3,4%
		Discordo em parte	13,8%
		Concordo em parte	31,0%
		Concordo	51,7%
13.1.6	Observação de aulas entre os pares e discussão de metodologias de trabalho	Discordo	7,1%
		Discordo em parte	35,7%
		Concordo em parte	35,7%
		Concordo	21,4%
13.1.7	Partilha e construção de material didáctico-pedagógico	Discordo	7,1%
		Discordo em parte	39,3%

		Concordo em parte	17,9%
		Concordo	35,7%

Relativamente, as questões sobre a frequência, com que o trabalho em colectivo de classes é realizado em relação a disciplina das artes plásticas, entre os inquiridos, 50 a 82,7% concorda que têm sido desenvolvidas actividades colectivas com vista a implementação do currículo da disciplina nomeadamente em matéria de planificação (82,7%), discussões metodológicas (57,1%), busca colectiva para a resolução de problemas (50,0%), partilha de material didáctico-pedagógico (53,6%).

Apenas 33,3% concorda que as actividades de pesquisa de novas estratégias e práticas de ensino das artes plásticas são desenvolvidas em colectivo de classe.

As respostas concordantes apontam, em parte, para a existência de preparação prévia dos trabalhos em colectivos de classe. Todavia, a média das respostas discordantes alerta para a necessidade de uma maior atenção no que respeita aos aspectos de discussão metodológica, partilha e construção de materiais didáctico-pedagógicos assim como da busca colectiva de soluções para a resolução de problemas.

Na Tabela 10, abaixo, podemos verificar a opinião dos inquiridos quanto a contribuição do ensino das artes plásticas na escola, na promoção de uma cultura de colaboração entre os docentes.

Tabela 10 Contribuição do ensino das artes plásticas na escola para a promoção de uma cultura de colaboração entre os docentes.

Nº14	Questão	Categoria	Freq. Relativa
14.1.1	Promover oportunidades de trabalho colectivo e partilha	Discordo	0,0%
		Discordo em parte	3,6%
		Concordo em parte	10,7%

		Concordo	85,7%
14.1.2	Mediar momentos de debate e discussão de experiências	Discordo	3,6%
		Discordo em parte	7,1%
		Concordo em parte	50,0%
		Concordo	32,1%
	Promover trocas de experiência entre os docentes	Discordo	0,0%
		Discordo em parte	0,0%
		Concordo em parte	28,6%
		Concordo	71,4%
14.1.3	Assumir o trabalho de formação continuada e garantir situações de investigação-acção e de reflexão conjunta sobre a prática	Discordo	7,1%
		Discordo em parte	3,6%
		Concordo em parte	50,0%
		Concordo	39,3%
14.1.4	Promover a inclusão das crianças com necessidades educativas especiais no processo do ensino e aprendizagem	Discordo	10,7%
		Discordo em parte	7,1%
		Concordo em parte	17,9%
		Concordo	67,9%

Pelo que podemos observar sobre a questão, sobre a Contribuição do ensino das artes plásticas na escola, na promoção de uma cultura de colaboração entre os docentes constatamos que a maioria dos professores inquiridos concorda que o ensino das artes plásticas na escola contribui para a promoção de oportunidades de trabalho colectivo e partilha, para mediar momentos de debate e discussão de experiências, para assunção de

trabalho de formação continuada e garantir situações de investigação-acção e de reflexão conjunta sobre a prática e promover a inclusão das crianças com necessidades educativas especiais no processo do ensino e aprendizagem, com uma variável de 32,1% a 85,7%. Porém os que discordam a variante das percentagens é de 0% a 7,1%. Podemos concluir que a maioria dos professores inquiridos têm uma consciência clara daquilo que é a contribuição das artes plásticas para a promoção de uma cultura de colaboração.

Observadas as respostas constantes da tabela nº 10 podemos constatar que mais de 80% dos inquiridos concorda que o ensino das artes plásticas, na escola, contribui para a promoção de uma cultura de colaboração entre os docentes mormente: na promoção de oportunidades de trabalho colectivo e partilha de conhecimento (96,4%), na mediação de momentos de debate e discussão de experiências (82,1%), na promoção de trocas de experiência (100%), na assunção de trabalho de formação continuada e de reflexão conjunta (89,3%) e na promoção da inclusão das crianças com necessidades educativas especiais no processo de ensino aprendizagem (85,8%). Tal resultado expressa um nível elevado de consciência, por parte dos professores, em relação a importância que é dada às artes plásticas enquanto disciplina capaz de fomentar uma cultura de colaboração entre os docentes.

Na Tabela 11 estão apresentados os dados relativos a opinião dos professores quanto a apreciação que fazem da contribuição do ensino das artes, para o desenvolvimento profissional do docente.

Tabela 11 Contribuição do ensino das artes para o desenvolvimento profissional do docente.

Nº15	Questão	Categoria	Freq. Relativa
15.1.1	Permite um maior sucesso das aprendizagens pretendidas, melhorando os níveis de auto eficácia profissional	Discordo	0,0%
		Discordo em parte	3,6%
		Concordo em parte	17,8%
		Concordo	78,6%

15.1.2	O diagnóstico atempado de diferentes ritmos de aprendizagem e necessidades educativas especiais dos alunos, tendo em vista a inclusão	Discordo	3,6%
		Discordo em parte	3,6%
		Concordo em parte	42,8%
		Concordo	50,0%
15.1.3	Facilita uma melhor coordenação do trabalho docente	Discordo	3,6%
		Discordo em parte	3,6%
		Concordo em parte	42,8%
		Concordo	50,0%
15.1.4	Gera maior satisfação e auto-estima profissional	Discordo	3,7%
		Discordo em parte	3,7%
		Concordo em parte	44,4%
		Concordo	48,2%
15.1.5	Permite uma gestão flexível do currículo, adoptando conjuntamente estratégias de ensino diferenciadas e adequadas à diversidade local	Discordo	3,7%
		Discordo em parte	14,8%
		Concordo em parte	33,3%
		Concordo	48,1%
15.1.6	Permite aos docentes encontrar estratégias para solucionar os problemas de aprendizagem na sala de aula	Discordo	3,4%
		Discordo em parte	13,8%
		Concordo em parte	27,6%
		Concordo	55,2%
15.1.7	Estimula a participação activa dos	Discordo	0,0%

	professores em projectos da escola	Discordo em parte	13,8%
		Concordo em parte	20,7%
		Concordo	65,5%
15.1.8	Constrói culturas de aprendizagem profissional através da reflexão e da investigação-acção	Discordo	6,9%
		Discordo em parte	3,5%
		Concordo em parte	44,8%
		Concordo	44,8%
15.1.9	Promove uma maior interdisciplinaridade com as outras áreas do currículo	Discordo	0,0%
		Discordo em parte	6,9%
		Concordo em parte	6,9%
		Concordo	86,2%
15.1.10	Ajuda a pensar na prática pedagógica enquanto actividade de investigação e de intervenção para a mudança	Discordo	3,6%
		Discordo em parte	3,6%
		Concordo em parte	32,1%
		Concordo	60,7%
15.1.11	Amplia o conhecimento construído pela partilha de problemas/ dificuldades para a superação das práticas na sala de aula	Discordo	3,5%
		Discordo em parte	0,0%
		Concordo em parte	24,1%
		Concordo	72,4%
15.1.12	Facilita a encontrar conjuntamente estratégias de acção em prol da equidade	Discordo	3,4%
		Discordo em parte	3,4%

		Concordo em parte	31,1%
		Concordo	62,1%

Os inquiridos, em percentagens que variam de 81,5% à 96,5% concordam que o ensino das artes contribuem para o desenvolvimento profissional do docente, melhorando os níveis de auto-eficácia profissional (96,4%), permitindo diagnosticar atempadamente os diferentes ritmos de aprendizagem e necessidades educativas (92,8%), facilitando uma melhor coordenação do trabalho docente (92,8%), gerando uma maior satisfação e auto-estima profissional (92,6%), permitindo uma gestão flexível do currículo e adoptando estratégias de ensino diferenciadas e adequadas à diversidade local (81,5%), permitindo encontrara estratégias para solução de problemas na sala de aulas (82,8%), estimulando a participação activa dos professores em projecto da escola (86,2%), construindo culturas de aprendizagem profissional através da reflexão e da investigação acção (89,6%), promovendo uma maior interdisciplinaridade com outras áreas do currículo (93,1%), ajudando a pensar na prática pedagógica enquanto actividade de investigação e de intervenção para a mudança (92,8%), ampliando o conhecimento construído pela partilha de problemas/dificuldades para a superação das práticas na sala de aula (96,5%) e facilitando encontrar conjuntamente estratégias de acção em prol da equidade (93,1%).

Constata-se que existe, por parte dos inquiridos, uma elevada consciência acerca da contribuição do ensino das artes plásticas para o desenvolvimento profissional do docente e implementação da prática pedagógica nas escolas.

Na Tabela 12 estão apresentados os dados relativos a opinião dos professores concernentes ao contributo do ensino das artes para a melhoria da qualidade educativa

Tabela 12 Contributo do ensino das artes para a melhoria da qualidade de ensino.

Nº16	Questão	Categoria	Freq. Relativa
16.1.1	Desenvolve a criatividade e o pensamento crítico do aluno	Discordo	0,0%
		Discordo em parte	3,4%
		Concordo em parte	06,9%
		Concordo	89,7%
16.1.2	Uma articulação mais eficaz entre as aprendizagens e a realidade sociocultural dos alunos	Discordo	0,0%
		Discordo em parte	3,4%
		Concordo em parte	17,2%
		Concordo	79,4%
16.1.3	Aumenta o grau de motivação do aluno e diminui o risco de isolamento	Discordo	0,0%
		Discordo em parte	0,0%
		Concordo em parte	17,9%
		Concordo	82,1%
16.1.4	Estimula no aluno, o espírito de entreajuda e socialização	Discordo	3,4%
		Discordo em parte	0,0%
		Concordo em parte	17,2%
		Concordo	79,4%
16.1.5	Cria um ambiente facilitador da livre expressão do aluno	Discordo	0,0%
		Discordo em parte	0,0%
		Concordo em parte	11,1%
		Concordo	88,9%

16.1.6	Promove uma maior comunicação no interior da sala de aulas	Discordo	0,0%
		Discordo em parte	0,0%
		Concordo em parte	20,7%
		Concordo	79,3%
16.1.7	Facilita a gestão flexível do currículo, adotando conjuntamente estratégias de ensino diferenciadas e adequadas à diversidade local	Discordo	3,5%
		Discordo em parte	6,9%
		Concordo em parte	37,9%
		Concordo	51,7%
16.1.8	Facilita a inclusão das crianças com necessidades educativas especiais no processo de ensino e aprendizagem	Discordo	0,0%
		Discordo em parte	10,7%
		Concordo em parte	28,6%
		Concordo	60,7%
16.1.9	Facilita um conjunto diversificado de “saber” e de “saber fazer” para resolução de problemas, conduzindo a soluções criativas e inovadoras	Discordo	0,0%
		Discordo em parte	3,6%
		Concordo em parte	32,1%
		Concordo	64,3%
16.1.10	Desenvolve o poder de concentração nos alunos	Discordo	3,7%
		Discordo em parte	3,7%
		Concordo em parte	14,8%
		Concordo	77,8%
16.1.11	Desenvolve a mudança e a melhoria	Discordo	3,4%

	de aprendizagem do aluno	Discordo em parte	3,4%
		Concordo em parte	31,0%
		Concordo	62,2%
16.1.12	Estimula a participação activa dos alunos em projectos de escolas	Discordo	0,0%
		Discordo em parte	3,6%
		Concordo em parte	35,7%
		Concordo	60,7%
16.1.13	Desenvolve a oralidade nos alunos	Discordo	7,4%
		Discordo em parte	0,0%
		Concordo em parte	33,3%
		Concordo	59,3%
16.1.14	Facilita a melhoria de aprendizagem através de partilha de conhecimento	Discordo	0,0%
		Discordo em parte	6,9%
		Concordo em parte	31,0%
		Concordo	62,1%
16.1.15	Estimula o envolvimento de todos na construção do currículo como um projecto único de cada escola	Discordo	3,4%
		Discordo em parte	24,2%
		Concordo em parte	31,0%
		Concordo	41,4%
16.1.16	Promove uma maior articulação entre os diversos ciclos de escolaridade	Discordo	0,0%
		Discordo em parte	18,2%

		Concordo em parte	18,2%
		Concordo	63,6%

Os inquiridos, entre 72,4% e 100,0%, concordam que o ensino das artes plásticas contribuem para a melhoria da qualidade do ensino nas suas mais diversas vertentes, especialmente no que concerne ao desenvolvimento da criatividade e o pensamento crítico do aluno (96,5%), a uma articulação mais eficaz entre as aprendizagens e a realidade sociocultural dos alunos (96,6%), ao aumento do grau de motivação e diminuição do risco de isolamento dos mesmos (100,0%), estimula o espírito de entreajuda e socialização (96,6%), cria um ambiente facilitador da livre expressão (100,0%), promove uma maior comunicação no interior da sala de aulas (100%), facilita a gestão flexível do currículo, adoptando conjuntamente estratégias de ensino diferenciadas e adequadas à diversidade local (89,6%), facilita a inclusão das crianças com necessidades educativas especiais no processo de ensino e aprendizagem (89,3%), facilita um conjunto diversificado de “saber” e de “saber fazer” para resolução de problemas, conduzindo a soluções criativas e inovadoras (96,4%), desenvolve o poder de concentração nos alunos (92,6%), desenvolve a mudança e a melhoria de aprendizagem do aluno (93,2%), estimula a participação activa dos alunos em projectos de escolas (96,4%), desenvolve a oralidade nos alunos (92,6%), facilita a melhoria de aprendizagem através de partilha de conhecimento (93,5%), estimula o envolvimento de todos na construção do currículo como um projecto único de cada escola (72,4%) e promove uma maior articulação entre os diversos ciclos de escolaridade (81,8%).

Como podemos observar, todas as questões colocadas no âmbito do contributo das artes para a melhoria da qualidade educativa colheram alto nível de concordância por parte dos inquiridos.

2.1.3 Análise e interpretação de dados relativos à caracterização da amostra (Directores entrevistados)

Para obtenção de mais informações, foram realizadas entrevistas a seis directores das escolas do ensino básico, um em cada Distrito, com o objectivo de compreender qual a apreciação dos entrevistados sobre aspectos relevantes do ensino das artes plásticas no 1º

ciclo do ensino básico, com base nos objectivos previamente definidos. A análise começou com o processo de caracterização dos professores segundo as variáveis Idade, Género, Habilitações académicas, Tempo de serviço enquanto professor e Tempo de serviço como gestor de acordo com a tabela abaixo.

Tabela 13 Amostra de dados relativos à idade, Género, habilitações académicas, tempo de serviço

Entrevistados	Idade	Género	Habilitações Académicas	Tempo de serviço	Tempo de serviço como gestor
Director A	61	Masculino	Magistério Primário	43 Anos	6
Director B	46	Masculino	Magistério Primário	26 Anos	3
Director C	49	Masculino	Magistério Primário	48 Anos	2
Director D	55	Masculino	Magistério Primário	39 Anos	4
Director E	37	Masculino	Magistério Primário	9 Anos	9
Director F	42	Feminino	Magistério Primário	19 Anos	1

Na Tabela 13 podemos observar que as idades dos directores entrevistados variam entre 37 e 61 anos. A média de anos de serviço prestado pelos mesmos como professor é de aproximadamente 31 e de trabalho enquanto gestores ronda os 4 anos. Dos 6 entrevistados, apenas 1 é do género feminino. Todos possuem formação em Magistério Primário.

4.1.4 Análise, apresentação e interpretação de dados relativos a entrevistas realizadas aos Directores

A segunda parte do guião da entrevista aplicada aos directores engloba três categorias nomeadamente a experiência como gestor escolar, a percepção do gestor sobre o ensino das artes plásticas no ensino básico e a organização da escola face ao desenvolvimento de ensino das artes plásticas. Essas categorias integram as respectivas subcategorias conforme o quadro abaixo e a análise a ser efectuada é na base de indicadores a serem analisados posteriormente.

A Categoria 1: Experiência como gestor escolar

A Categoria 1, abaixo analisada, os gestores falam sobre o contributo da função para o respectivo desenvolvimento pessoal e profissional.

Quadro 1 Experiência como gestor escola:

Subcategoria	Indicadores	Exemplos	F	%
Experiência do entrevistado como gestor escolar	Anos de experiência	<i>(...) Sim, pela 1ª vez (...)</i>	4	66,6
	Outros cargos exercidos	<i>(...) Desempenhei a função como responsável de classes</i>	4	66,6
	Contribuição da função para o desenvolvimento profissional	<i>(...) Sim, porque aprendi a lidar com adversidade o que tem tornado mais rico o processo de desenvolvimento profissional (...)</i>	6	100

A análise da Categoria 1 revela que todos foram unânimes em concordar que o exercício da função de gestor tem contribuído para o seu desenvolvimento pessoal e profissional por via, dentre outras, da troca de experiência, de ideias, parcerias, opiniões e da necessidade de lidar com adversidades.

Enquanto profissionais da educação percebem o ensino das artes plásticas no ensino básico como tendo um papel inovador muito influente no trabalho diário dos professores, ou seja favorecedor da interdisciplinaridade, facilitador da aprendizagem, exercendo um papel importante no desenvolvimento das capacidades motoras psicológicas e intelectuais dos alunos, permanecendo, todavia, não devidamente explorada. Um dos entrevistados, a esse propósito, acredita que a disciplina deveria ser leccionada por técnicos especializados.

Categoria 2: A percepção do gestor sobre o ensino das artes plásticas no ensino básico

Esta Categoria cuja análise decore dos indicadores constantes do Quadro II, abaixo, remete-nos para uma análise sobre a percepção que os gestores têm sobre o ensino das artes, a contribuição para a política educativa do ensino das artes plásticas e o contributo dos docentes para o ensino da disciplina.

Quadro 2 A percepção do gestor sobre o ensino das artes plásticas no ensino básico

Subcategoria	Indicadores	Exemplos	F	%
Percepção do gestor para a	Percepção sobre o ensino das artes	<i>(...) Acho que as artes plásticas é muito importante para o desenvolvimento das capacidades</i>	5	83,3

promoção do ensino das artes		<i>dos nossos alunos (...)</i>		
	Contribuição das artes plásticas para a melhoria do ensino	<i>(...) Sim, porque permite o desenvolvimento integral da criança (...)</i>	6	100
	Adequação do programa curricular e o contributo para a promoção do ensino das artes plásticas	<i>(...) Sim, é adequado, mas deveria ser mais rico. Dou o meu contributo transmitindo a minha experiência de décadas no ensino e controlando e estimulando o trabalho dos professores. (...)</i>	6	100
Contribuição para a política educativa do ensino das artes plásticas	Espaço de reflexão para a implementação do ensino das artes	<i>(...) Sim normalmente há um período para trabalhar sobre a área nas preparações metodológicas</i>	6	100
	Valorização das artes plásticas nas escolas	<i>(...) Estratégias de sensibilização, motivação para a implementação usando várias formas de representar valorizando os desperdícios (...)</i>	4	66,6
	Adequação de estratégias; Factores que dificultam a implementação	<i>(...) Sim, mais falta um pouco de mais atenção e enriquecimento apostando na capacitação professores (...)</i>	4	66,6
	Valorização do ensino das artes	<i>(...) Ainda há uma resistência por parte dos professores na sua implementação, situação que pode-se considerar o défice de formação (...)</i>	5	83,3
	Assunção de formação continua na escola	<i>(...) Sim, através de encontros de trabalhos pedagógicos partilhando experiências (...)</i>	6	100
	Supervisão e acompanhamento dos docentes	<i>(...) Sim, através d visita de apoio na sala de aulas e nas preparações metodológicas (...)</i>	6	100
Contributo dos docentes para o ensino das	Envolvimento do professor para a melhoria	<i>(...) Sim, porque permite uma troca de ideias e experiências entre os docentes (...)</i>	6	100
	Estratégias implementadas	<i>(...) Acho que tem contribuído em partes (...)</i>	6	100

artes plásticas	pelos docentes			
	Programa curricular e manuais pedagógicos enquanto instrumentos de suporte	<i>(...) É inovador mais muito limitado. Precisa de mais orientações para responder as limitações dos professores (...)</i>	4	66,6

Como podemos constatar, do quadro II, no que concerne a percepção do gestor para a promoção do ensino das artes, 83,3% dos entrevistados acha que as artes plásticas são muito importantes para o desenvolvimento das capacidades dos alunos. Enquanto profissionais da educação percebem o ensino das artes plásticas no ensino básico como tendo um papel inovador muito influente no trabalho diário dos professores, ou seja, favorecedor da interdisciplinaridade, facilitador da aprendizagem, exercendo um papel importante no desenvolvimento das capacidades motoras psicológicas e intelectuais dos alunos, permanecendo. Podemos dizer que quase todos os gestores reconhecem a importância do ensino das artes e que proporciona uma equilibrada cultura geral, com vivências culturais no domínio das letras, das ciências e das artes, que levará a um melhor desenvolvimento da pessoa no seu todo. Esses dados confirmam a concepção defendida por Rocha (2014) e abordado num dos capítulos desta investigação.

Dentre os entrevistados, todos (100%) consideram o programa curricular das artes plásticas adequado para a realidade, em três dos quais justificam que os conteúdos estão estruturados, que tem contribuído em partes para o desenvolvimento das capacidades e porque reflecte as competências básicas em diferentes ciclos. Como abordado anteriormente neste trabalho, que o programa do ensino básico de S. Tomé e príncipe define um conjunto de competências consideradas essências a alcançar no final da Educação básica. Contudo, um dos entrevistados apesar de concordar que o programa é adequado, salienta que deveria ser mais rico:

“Sim, é adequado, mas deveria ser mais rico.”

E quanto a contribuição dos entrevistados para a promoção do ensino das artes responderam isoladamente que o contributo dos directores para passa pelo controlo dos

trabalhos dos professores, por fazê-los reconhecer a importância das artes plásticas, por fornecer materiais necessários e suficiente para que os professores possam executar as actividades e cumprir os objectivos, e fazer com que o aluno possa desenvolver a sua própria criatividade.

Os entrevistados confirmam que o ensino das artes plásticas é alvo de reflexão regular nas planificações quinzenais, nas reuniões de preparação metodológicas e sempre que haja algum motivo que suscite questionamento por parte dos professores.

Questionados sobre as estratégias utilizadas para valorizar e potenciar o ensino das artes plásticas, os gestores apontaram para estratégias diversificadas que são estratégias mais direccionadas para professor/aluno do que estratégias utilizadas implementadas pela escola, como por exemplo, projectos educativos virados para a valorização do ensino das artes plásticas tais como: sensibilização, motivação, realização de concursos, divulgação de trabalhos realizados pelos alunos, produção de cartazes, uso de várias formas de representação valorizando desperdícios, visita de estudo e valorização da observação e da representação do mundo por meio das artes. Podemos considerar que essas estratégias mencionadas contribuem também de certa forma para a valorização desse ensino.

No que concerne as estratégias e factores que dificultam a implementação do ensino das artes plásticas, 66.6% acha que a estratégia utilizada para a implementação do ensino das artes plásticas nas respectivas escolas é adequada havendo entretanto factores que dificultam a sua implementação nomeadamente a falta de docentes especializados e de recursos para a aquisição de incentivos para os alunos:

“ (...) É necessário que se forme mais docentes nesta área de forma a dar mais cobertura a nível nacional (...) ”

“ (...) A falta de materiais e recursos para aquisição de incentivos para os alunos (...) ”

Confrontados sobre a valorização do ensino das artes plásticas por parte dos docentes, a maioria, 83,3%, dos entrevistados acha que não é valorizada. Os entrevistados enfatizam desinteresse e uma certa “hostilidade” dos professores em relação a implementação do ensino das artes. Um dos directores associa essa “hostilidade” a ausência de formação nesta área. Três dos gestores concordam com a existência de uma visão partilhada dos problemas.

Questionados sobre se assumem o trabalho de formação contínua dos docentes da sua escola de modo a garantir situações de investigação-acção e de reflexão conjunta sobre a prática do ensino das artes plásticas, todos os directores entrevistados afirmam que assumem o trabalho de formação contínua dos docentes da sua escola, de modo a garantir situações de investigação-acção e de reflexão conjunta sobre a prática do ensino das artes plásticas transmitindo conhecimentos práticos, envolvendo pessoas com mais experiência, trabalhando com os professores no momento de planificação e promovendo debate e intercâmbio de experiência entre professores. Com base nessas podemos confirmar que os entrevistados encaram esta acção de formação como ferramenta capaz de contribuir e fortalecer cada vez mais as práticas pedagógicas dos docentes em matéria do ensino das artes.

Todos afirmam supervisionar e acompanhar os docentes com mais dificuldades no ensino das artes plásticas. A supervisão, segundo os mesmos, é feita através de visitas de observação e de apoio, acompanhamento nas preparações metodológicas, colaborando na preparação e implementação dos trabalhos. Os mais experientes são chamados a partilhar a sua experiência com os outros.

Todos consideram que o envolvimento dos professores em equipas de trabalho poderá contribuir para melhorar as estratégias de implementação do ensino das artes porque alarga o leque dos conhecimentos, ajudando a desenvolver a capacidade de cada docente, promovendo debates, troca de experiência e ideias entre eles, abrindo, deste modo, caminhos para um processo mais cooperativo de ensino aprendizagem.

Todos são de opinião que as estratégias ora implementadas pelos docentes no ensino das artes plásticas têm contribuído pouco para o processo de aprendizagem dos alunos, uns devido a dificuldade de manuais apropriados e também devido a implicação de docentes desprovidos de conhecimento de didáctica das artes no ensino básico.

Os programas curriculares e manuais de apoio pedagógico enquanto instrumentos de suporte aos professores para o ensino das artes plásticas foram avaliados pelos gestores como sendo interessantes e inovadores, porém os manuais de apoio pedagógico para o ensino das artes plásticas, enquanto instrumentos de suportes aos professores, como

superficial, não respondendo as necessidades dos professores e contendo lacunas que precisam ser colmatadas. Três dos gestores apontam para a necessidade de revisão com vista a enriquecer os materiais de apoio, com orientações pedagógicas mais adequadas e aprofundadas.

Categoria: 3 – A organização da escola face ao desenvolvimento de ensino das artes plásticas.

Esta categoria apresenta a opinião dos gestores sobre algumas mudanças organizacionais que a escola deve imprimir de modo a melhorar o ensino das artes.

Quadro 3 Organização da escola face ao desenvolvimento de ensino das artes plásticas.

Subcategoria	Indicadores	Exemplos	F	%
Mudanças, que poderiam melhorar o ensino das artes	Reunião de preparação metodológicas por polos	<i>(...) Tem sido uma oportunidade para partilha de conhecimentos e experiência (...)</i>	6	100
	Proposta de políticas e estratégias para a melhoria	<i>(...) Capacitação de professores, Rever o manual de orientação pedagógica e disponibilização de meios para a sua implementação (...)</i>	6	100

Questionados sobre em que medida a reunião de preparação metodológica por pólos escolares promove e incentiva a prática pedagógica dos professores, no domínio das artes plásticas, verifica-se que todos os gestores são unânimes em concordar que a reunião de preparação metodológica por pólos escolares é vista como uma oportunidade promotora de troca de experiência, interajuda e partilha de conhecimento entre os professores no domínio das artes plásticas.

Como proposta a serem implementadas em matéria de políticas e estratégias para a melhoria do desempenho e valorização das artes plásticas, os inquiridos sugerem rever e disponibilizar os manuais de orientação pedagógicos, promover seminários e atelier de

capacitação de professores, criar mecanismos para a apropriação dos respectivos manuais, ao nível nacional assim como centros de recursos para apoiar os professores nesta área.

PARTE III

CONCLUSÕES

CAPÍTULO I - CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1 Considerações finais

Este trabalho de investigação consistiu em procurar compreender a importância das artes plásticas na formação integral do aluno, identificar as razões apontadas pelos professores do Ensino Básico em relegarem para o segundo plano o ensino na área das expressões; os factores que dificultam a implementação do ensino das artes plásticas, nas escolas do 1º ciclo; sugerir algumas medidas de política e estratégias que possam contribuir para melhorar o ensino no domínio das artes plásticas, em São Tomé e Príncipe.

O estudo partiu do pressuposto que as artes plásticas continuam a ocupar um lugar pouco significativo no contexto do Sistema Educativo Santomense. Buscou-se, por isso, entender qual a apreciação que os professores fazem das artes plásticas, o grau de engajamento dos mesmos na implementação do currículo da disciplina e que factores têm dificultado a implementação do ensino das artes no 1º ciclo do Ensino Básico, procurando identificar possíveis soluções que possam ajudar a melhorar as políticas e estratégias para um bom desempenho nesse domínio.

No primeiro capítulo desta investigação, “Enquadramento teórico e conceptual”, a discussão que fazemos sobre a importância das artes no processo de ensino e aprendizagem salienta testemunhos de autores que têm vindo a debater e desenvolver reflexões sobre o ensino das artes mormente das expressões plásticas.

Buscamos, através dos depoimentos partilhados nos inquéritos aos professores e as entrevistas realizadas aos directores, indicadores que pudessem proporcionar um melhor conhecimento acerca do comportamento, da atitude e das práticas dos profissionais de ensino básico em relação as expressões plásticas no contexto de 1º ciclo. Em nossa opinião, a promoção de práticas pedagógicas com abordagem nas expressões artísticas é um meio privilegiado para o desenvolvimento global do aluno e tem um impacto positivo no desempenho académico do mesmo.

A grande maioria dos autores sublinha a importância de introduzir essa abordagem como um caminho para melhoria do processo ensino aprendizagem num mundo cada vez mais diversificado e em constante mudança.

Dentre eles, todos reconhecem que o ensino da expressão plástica pode ajudar a construir e desenvolver o aluno enquanto pessoa humana, proporcionando uma equilibrada cultura geral.

Desde o início desta investigação, a escola foi identificada como um espaço essencial para a integração cultural, social e desenvolvimento intelectual da criança, uma vez que, no seio dela, a articulação das artes com outras áreas curriculares pode potenciar a promoção da aprendizagem por via de estratégias transversais adequadas.

Destacamos também a importância do papel do professor, como mediador das aprendizagens na promoção de práticas pedagógicas considerando as áreas das expressões artísticas como meio privilegiado para o desenvolvimento global do aluno, buscando continuamente estratégias que possam cativar o aluno e fazer tudo o que estiver ao seu alcance para levar o conhecimento, da melhor forma possível, durante o processo de ensino.

Considerando a opinião dos professores inquiridos, em relação a relevância do ensino das artes, a maioria concorda que o ensino da expressão plástica permite a formação integral do aluno, desenvolve o valor cultural, promove uma cultura inclusiva, agiliza o pensamento crítico, desenvolve o aspecto cognitivo, favorece a dinâmica do trabalho em grupo, desenvolve destrezas das diferentes áreas e completa as outras áreas do currículo. Tais respostas levam-nos a acreditar que, no Ensino Básico, em São Tomé e Príncipe, os professores não ignoram o papel desta área do saber enquanto estratégia de intervenção nas escolas, nem o seu potencial em promover, no processo de ensino e aprendizagem, melhorias na qualidade de ensino

Quando analisamos a gestão curricular verificamos que o processo de tomada de decisão concernente as finalidades educativas orientadas para o ensino das artes, é considerado adequado no contexto das respectivas escolas por uma maioria dos professores e apenas uma minoria discorda de que o ensino das artes plásticas na escola onde lecciona não é valorizado enquanto suporte para o processo ensino aprendizagem. Embora o grau de

discordância seja maior em relação ao modo como se organizam os conteúdos disciplinares para os diversos anos, a maioria concorda que essa organização tem facilitado uma melhor gestão do currículo da expressão plástica. Pela alta taxa de concordância observada nas respostas, verificamos que todos avaliam as artes plásticas como possuindo um alto poder de transversalidade em relação a outras disciplinas.

O desconhecimento da finalidade e da importância das Expressões Plásticas na promoção do ensino e aprendizagem para os alunos do primeiro ciclo do Ensino Básico não deve ser apontado como um factor que tem dificultado a adequada implementação do currículo nem deve ser apontado como razão para os professores desvalorizarem o ensino das artes plásticas para o segundo plano, uma vez que, em média, a maioria dos inquiridos está ciente da relevância e dos objectivos desta disciplina pois consideram que é importante privilegiar a educação artística (Expressão plástica) A grande parte dos docentes concorda que a Expressão Plástica é aceite como disciplina que tem um envolvimento com outras áreas curriculares o que pressupõe haver uma consciência, por parte dos professores, na articulação entre esta disciplina e todas as outras deste nível de ensino.

E quanto a influência da coordenação da escola na realização das actividades na área das expressões, a opinião dos inquiridos se encontra praticamente dividida com cerca de metade dos inquiridos a reconhecer a importância da gestão escolar na implementação das actividades.

Ao analisarmos as questões curriculares que se prendem com a disciplina das expressões, verificamos que a organização do currículo, a adequação do programa curricular, aos respectivos níveis de ensino, a articulação e interdisciplinaridade não explicam o facto de os professores relegarem para o segundo plano o ensino das artes plásticas nem tão pouco estão entre os constrangimentos que mais dificultam a implementação do ensino das artes plásticas no Ensino Básico. Os dados, tanto do inquérito aos professores, quanto das entrevistas aos directores, apontam para múltiplos factores tais como: a falta de materiais, recursos e suportes didácticos, uma insuficiente formação específica dos professores na área, as condições físicas da escola, excessivo número de alunos por turma, programa curricular extenso, pouca dinâmica da escola, falta de formação

específica na área, pese embora uma parte significativa dos inquiridos acredite que o programa seja extenso.

Outros factores dificultadores decorrem da análise da entrevista dos directores e prendem-se a falta de formação específica. Pela unanimidade com que esse factor foi apreciado é importante que se recomende uma estratégia que ajude a ultrapassar esse constrangimento enquanto factor dificultador.

Relativamente ao conteúdo da formação contínua, os docentes confirmam a carência de formação na área de expressão plástica, nomeadamente em matéria aprendizagem de técnicas, conhecimento de materiais e meios, desenvolvimento artístico e da expressão, conhecimentos gerais sobre cultura e arte. Com estes resultados podemos concluir que os docentes sentem dificuldade em garantir o desenvolvimento adequado da educação artística na sua prática lectiva, e que é preciso formar docentes com competências para o ensino das artes plásticas assim como promover a formação, em serviço, dos professores em exercício, pois achamos fundamental a valorização de formação contínua, nas quatro áreas artísticas, através da promoção de cursos de formação que desenvolvam a sensibilidade e o gosto pelas artes.

Os docentes consideram que o trabalho em colectivo de classes é realizado com frequência em relação a disciplina das artes plásticas, concordam que têm sido desenvolvidas actividades colectivas com vista a implementação do currículo da disciplina nomeadamente em matéria de planificação, discussões metodológicas, busca colectiva para a resolução de problemas e partilha de material didáctico-pedagógico.

Apenas uma minoria concorda que as actividades de pesquisa de novas estratégias e práticas de ensino das artes plásticas são desenvolvidas em colectivo de classe. As respostas concordantes apontam, em parte, para a existência de preparação prévia dos trabalhos em colectivos de classes. Todavia, a média das respostas discordantes alerta para a necessidade de uma maior atenção no que respeita aos aspectos de discussão metodológica, partilha e construção de materiais didáctico-pedagógicos assim como da busca colectiva de soluções para a resolução de problemas.

Pelo que podemos constatar sobre a questão da contribuição do ensino das artes plásticas na escola, para a promoção de uma cultura de colaboração entre os docentes a opinião da maioria dos professores é favorável a ideia de que o ensino das artes plásticas na escola contribui para: a promoção de oportunidades de trabalho colectivo e partilho, mediar momentos de debate e discussão de experiências, assunção de trabalho de formação continuada, garantir situações de investigação-acção e de reflexão conjunta sobre a prática e promover a inclusão das crianças com necessidades educativas especiais no processo do ensino e aprendizagem.

Podemos, portanto, concluir que a maioria dos professores inquiridos têm uma consciência clara daquilo que é a contribuição das artes plásticas para a promoção de uma cultura de colaboração. O resultado obtido expressa um nível elevado de consciência, por parte dos professores, em relação a importância das artes plásticas enquanto disciplina capaz de fomentar uma cultura de colaboração entre os docentes.

No que concerne a contribuição das artes para o desenvolvimento profissional do docente, observamos que quase todos os docentes concordam que o ensino das artes contribui para o desenvolvimento profissional dos mesmos, melhorando desta feita os níveis de auto-eficácia profissional, permitindo diagnosticar atempadamente os diferentes ritmos de aprendizagem e necessidades educativas, facilitando uma melhor coordenação do trabalho docente, gerando uma maior satisfação e auto-estima profissional, permitindo uma gestão flexível do currículo, adoptando estratégias de ensino diferenciadas e adequadas à diversidade local, permitindo encontrar estratégias para solução de problemas na sala de aulas; estimulando a participação activa de aprendizagem profissional através da reflexão e da investigação acção, promovendo uma maior interdisciplinaridade com outras áreas do currículo, ajudando a pensar a prática pedagógica enquanto actividade de investigação e de intervenção para a mudança; ampliando o conhecimento construído pela partilha de problemas/dificuldades para a superação das práticas na sala de aula e facilitando encontrar conjuntamente estratégias de acção em prol da equidade. Com esta afirmação constatamos que existe, por parte dos inquiridos, uma elevada consciência acerca da contribuição do ensino das artes plásticas para o desenvolvimento profissional do docente e implementação da prática pedagógica nas escolas.

Em relação ao contributo do ensino das artes para a melhoria da qualidade de ensino, os docentes, na sua maioria, concordam que o ensino das artes plásticas contribui para a melhoria da qualidade do ensino nas suas mais diversas vertentes, especialmente no que concerne ao desenvolvimento da criatividade e do pensamento crítico do aluno, a uma articulação mais eficaz entre as aprendizagens e a realidade sociocultural dos discentes, ao aumento do grau de motivação e diminuição do risco de isolamento dos mesmos, estimulando o espírito de entajuda e socialização.

Todos concordam que o ensino das artes cria um ambiente facilitador da livre expressão, promovendo uma maior comunicação no interior da sala de aulas, facilitando a gestão flexível do currículo, adoptando conjuntamente estratégias de ensino diferenciadas e adequadas à diversidade local, facilitando a inclusão das crianças com necessidades educativas especiais no processo de ensino e aprendizagem e, facilitando um conjunto diversificado de “saber” e de “saber fazer” para resolução de problemas.

Como podemos observar, todas as questões colocadas no âmbito do contributo das artes para a melhoria da qualidade educativa colheram alto nível de concordância por parte dos inquiridos.

Para obtenção de mais informações foi realizada a entrevista com o objectivo de compreender a apreciação dos entrevistados sobre aspectos relevantes do ensino das artes plásticas no 1º ciclo, com base em objectivos previamente definidos. De acordo com as questões expostas constatamos que todos foram unânimes em concordar que o exercício da função de gestor tem contribuído para o seu desenvolvimento pessoal e profissional. Enquanto profissionais da educação, são de opinião que o ensino das artes plásticas se configura como tendo um papel inovador muito influente no trabalho diário dos professores.

Um dos entrevistados acredita que a disciplina deveria ser leccionada por técnicos especializados.

Dentre os entrevistados, todos consideram que o programa curricular das artes plásticas é adequado à realidade e que o contributo dos directores para a promoção do ensino das artes, passa por fornecer materiais necessários e suficiente para que os mesmos

possam executar as actividades e cumprir os objectivos tratados e fazer com que o aluno desenvolva a sua própria criatividade. Testemunham ainda que o ensino das artes plásticas é alvo de reflexão regular nas planificações quinzenais, nas reuniões de preparação metodológicas e sempre que haja algum motivo que suscite questionamento por parte dos professores.

Apontam como estratégias utilizadas para potenciar o ensino das artes plásticas, a sensibilização, a motivação, a realização de concursos, a divulgação de trabalhos realizados pelos alunos, a produção de cartazes, o uso de desperdícios, visitas de estudo e valorização da observação e da representação do mundo por meio das artes.

Na entrevista, quase todos os directores acham que o ensino das artes plásticas não é valorizado, verificando-se ainda um certo desinteresse e uma certa hostilidade por parte dos professores em relação a sua implementação. Um dos directores associa essa hostilidade a ausência de formação de base na área.

A maioria afirma que assumem o trabalho de formação contínua dos docentes da sua escola, de modo a garantir situações de investigação-acção e de reflexão conjunta sobre a prática do ensino das artes plásticas transmitindo conhecimento prático, envolvendo pessoas com mais experiências, promovendo debate e intercâmbio de experiência. Asseguram que é feita a supervisão aos docentes com mais dificuldades, através de visitas de observação e de apoio, acompanhamento nas preparações metodológicas, colaborando na preparação e implementação dos trabalhos.

Consideram ainda que o envolvimento dos professores em equipas de trabalho poderá contribuir para melhorar as estratégias de implementação do ensino das artes porque alarga o leque dos conhecimentos, ajudando a desenvolver a capacidade de cada docente, promovendo debates, troca de experiência e ideias entre eles abrindo caminhos para um processo mais cooperativo de ensino aprendizagem.

Declararam que as estratégias ora implementadas pelos docentes, no ensino das artes plásticas têm contribuído pouco para o processo de aprendizagem dos alunos, uns devido a dificuldade de manuais apropriados e também devido a implicação de docentes desprovidos de conhecimento de didáctica das artes, no ensino.

Os entrevistados acham que o programa curricular é interessante e inovador, porém os manuais de apoio pedagógico, enquanto instrumentos de suportes aos professores, para o ensino das artes plásticas, muito superficial em termos de conteúdo, não respondem as necessidades dos professores e carece de reformulação.

A reunião de preparação metodológica por pólos escolares é vista como uma oportunidade promotora de troca de experiência, interagida e partilha de conhecimento entre os professores no domínio das artes plástica.

Como proposta em matéria de política e estratégias para a melhoria do desempenho e valorização das artes plásticas, os inquiridos sugerem a revisão e a disponibilização dos manuais de orientação pedagógicos, a promoção dos seminários e atelier de capacitação de professores, a criação de mecanismos para a apropriação dos respectivos manuais, ao nível nacional, e a criação de centros de recursos para apoiar os professores nesta área.

Portanto, compartilhamos a opinião de que a presença da educação artística como parte integrante do currículo do ensino básico é fundamental no desenvolvimento integral e cultural do aluno, potencializando as suas competências de criatividade, de imaginação, de expressividade e de comunicação, conduzindo a um bom desenvolvimento do ensino-aprendizagem e de formação do indivíduo ao longo da vida.

Esta investigação permitiu-nos ter uma percepção mais clara sobre os factores que dificultam a implementação do ensino das artes plásticas no 1º ciclo do Ensino Básico em São Tomé e Príncipe e propor medidas que possam ajudar a melhorar as políticas e estratégias de implementação do ensino nesse domínio.

Neste contexto, a expressão plástica, no 1º ciclo do ensino básico, é considerada como uma dimensão pedagógica, necessária que deve ser estimulada e valorizada pelo seu carácter lúdico e expressivo, no processo educativo. Os questionamentos deparados durante o estudo estimulou-nos a descobrir novas concepções pedagógicas, buscando estratégias e medidas mais significativas que possam contribuir para a valorização e melhoria do ensino nas artes plásticas.

Ficamos cientes de que é preciso reforçar a formação inicial, promover a formação contínua de professores em exercício, de forma a proporcionar experiências artísticas que permitam uma integração dos saberes, propiciando a interdisciplinaridade a facilitando a aquisição de um conjunto de conhecimentos, mais consentâneos com a dinâmica que se exige aos discentes numa sociedade em constante mudança.

Percebemos que, apesar dos professores considerarem essencial a presença das expressões artísticas no currículo do ensino básico, para o desenvolvimento da expressão pessoal e cultural da criança, há ainda um longo trabalho a realizar quer do ponto de vista da formação, quer nas concepções das políticas educativas que atribuem à área das expressões um grande valor educativo, como forma de termos orientações curriculares favoráveis e estimulativas para o desenvolvimento das práticas educativas e reduzir as práticas que desvalorizam ou inibem essas orientações curriculares.

Limitações da pesquisa

Como é evidente, o estudo científico não é capaz de responder todas as questões, por mais que o trabalho apresente muitos dados e análises do estudo. Mas o fundamental é que temos consciência que este estudo vem contribuir e abrir novos horizontes para investigação deste género.

Podemos dizer que foi um desafio enorme, para a investigação do tema em estudo, por nos depararmos com algumas limitações, durante a pesquisa deste trabalho científico.

Recomendações

É de realçar a presença das artes plásticas no programa curricular do 1º ciclo do ensino básico de S. Tomé e Príncipe mas a sua operacionalidade tem sido deficiente de acordo com o presente estudo.

Depois desta investigação achamos que há necessidade imperiosa da presença da componente artísticas “Artes plásticas” no currículo do ensino básico e que os promotores das políticas educativas devem dar uma atenção especial à sua promoção.

Na base dos resultados obtidos aquando desta investigação concluímos que os professores carecem de formação específica na área de expressão plástica, em matéria de aprendizagem de técnicas, conhecimento de materiais, meios de desenvolvimento artístico e da expressão e conhecimentos gerais sobre cultura e arte. Neste sentido, é urgente a formação de professores de modo a dotá-los de competências nesta área, assim como a necessidade de reforçar a formação inicial, promover a formação contínua para capacitação dos professores, em exercício.

Sendo fundamental o papel do professor na promoção das artes plásticas, recomendamos, em matéria de políticas e estratégias para a melhoria do desempenho e valorização desta disciplina que, se reveja e disponibilize os manuais de orientação pedagógicos, se promova seminários e atelier de capacitação de professores, se crie mecanismos para a apropriação dos respectivos manuais, ao nível nacional, e se institua centros de recursos para apoiar e motivar os professores na área das expressões.

Pensamos, ser igualmente, imperioso que a escola promova junto aos pais e encarregados de educação, a consciência da responsabilidade dos mesmos em disponibilizar materiais pedagógicos aos seus filhos e educandos enquanto suporte para a aquisição de conhecimento.

Que se trabalhe, numa primeira fase, com vista ao cumprimento das recomendações constantes na Carta de Política Educativa, no que respeita ao rácio professor aluno por forma a facilitar o trabalho dos docentes.

Que se crie/adopte materiais curriculares de qualidade que possam ajudar os professores a executarem melhor as suas tarefas e progressivamente irem alcançando autonomia, aprimorando a sua capacidade de conceptualização, desenvolvimento e avaliação da sua acção educativa.

Que se estabeleça uma efectiva relação de cooperação e parceria com as famílias, os serviços, as empresas, os movimentos sociais, as associações, os artistas e responsáveis políticos, a vários níveis, de modo a se atingir patamares de responsabilização conjunta visando a melhoria dos contextos educativos.

Que se implemente jornadas pedagógicas para a promoção e dinamização das áreas Artísticas no sistema educativo.

Implementação de projectos educativos, como forma de incentivar a dinamização do ensino das artes plásticas nas escolas.

Acreditamos que esse trabalho de investigação venha contribuir para um maior reconhecimento, uma maior importância e valorização das expressões plásticas, enquanto disciplina do 1º ciclo do ensino básico, no processo de formação integral de futuros cidadãos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIRES, L. (2015). *Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional*, Lisboa, Universidade Aberta.

ALARCÃO, I. (2003). *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. São Paulo: Cortez.

ALTHOUSE, R., Johnson, & Mitchell, S. (2003). *The colors of learning. Integrating the Visual arts into the early childhood curriculum*. New York: Teachers College Columbia University Press.

BARDIN, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa. Portugal: Edições 70.

BATISTA, S. I. (2012). *Benefícios das Expressões Artísticas numa criança do 1º ciclo com Síndrome de Asperger*. Lisboa.

BODGAN, R. e Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.

BOGDAN, R. Biklen, S. (2013). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

BRAZIL. (1998). *Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente e saúde*. Brasília: MEC/SEF, p. 138.

BULGRAEN V. C. (2010). *Revista Conteúdo*, Capivari, moodle.cpsctec.com.br

BULGRAEN, V. C. (2010). *O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento*. *Revista Conteúdo*, Capivari, v.1, n.4, p. 30-38

CAMPOS, Isabel, M., (2015). *A Importância da Expressão Plástica no Desenvolvimento de Crianças com Síndrome de Down*. Coimbra.

- CARMO, H. e Ferreira, M. (1998). *Metodologia da Investigação – Guia para auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade de Aberta.
- CNU (2006). *Roteiro para a Educação Artística – Desenvolver as capacidades criativas para o século XXI*. Lisboa: Comissão Nacional da UNESCO.
- CORREIA, L. (2008). *Inclusão e necessidades educativas especiais – um guia para educadores e professores*. 2ª Edição. Porto: Porto Editora.
- CORREIA, G. (2013). *O Professor de Educação Visual Um Contributo Importante na Escolha das Artes Visuais*. Lisboa.
- EÇA, T. (2005). Perspectivas No Ensino das Artes Visuais. Obtido em 09 de 11 de 2011, de Revista Digital Art &: <http://www.revista.art.br/site-numero-03/trabalhos/02.htm>.
- FAVARÃO, N. L.; Araújo. C. S. A. (2004). Importância da Interdisciplinaridade no Ensino Superior. *EDUCERE. Umarama*, v.4,n.2, p.103-115, Jul./Dezembro.
- FAZENDA, I. (Org.) *Práticas interdisciplinares na escola*. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- FAZENDA, I. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. 13. Ed. Campinas: Papyrus, 2006.
- FREIRE, Paulo (2007). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- FREIRE, P. (1979). *Educação como prática da liberdade*. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

FORMOSINHO, J., Matias Alves, J., Verdasca, J. (orgs.) (2016). Uma nova organização pedagógica da escola: caminhos e possibilidades. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

FOUREZ, G. (Coord.) (2008). *Abordagens didáticas da interdisciplinaridade*. Lisboa: Horizontes Pedagógicos.

FORTES, C. C. Interdisciplinaridade: Origem, Conceito e Valor. Artigos relacionados. Revista acadêmica SENAC on-line. UFSM, 2009.

GESTEIRO, M. R. F. (2013). A valorização da Expressão Plástica no desenvolvimento da criança em idade Pré-Escolar em situações de risco, atraso de desenvolvimento ou com NEE. Porto.

GONZÁLEZ, C. A. (2003). Educação inclusiva: Uma Escola para todos. (M.J.S. Pereira, trad.). In L. M. Correia (org.). Educação Especial e Inclusão Quem Disser que Uma Sobrevive Sem a Outra Não Está no Seu Perfeito Juízo. Porto Editora.

NOVAK, J. D. GOWIN, B. (1999). APRENDER A APRENDER. 2. ED. LISBOA: PLÁTANO

HARGREAVES, D. (2002). Infancia y educación artística (3ªed.). Madrid: Ediciones Morata, S.L.

LAMEIRA, R. M. F. (2011). O Lugar e a Presença da Expressão Plástica na escola do 1º ciclo do Ensino Básico. Lisboa.

MACHADO, C. A. (2013). O ensino de arte na educação básica: um olhar para a música e a interdisciplinaridade. Cero largo, rs, brasil.

ROCHA, H. R. (2014). As Expressões Artísticas no Currículo do 1º Ciclo: Relevância no Desenvolvimento Integral do Aluno. Lisboa.

MARTINS, A. & al (2000). Síndrome de asperger - revisão teórica. In *Pediátrica Portuguesa*.

MORGADO, J.C. (2012). O estudo de caso na investigação em educação. De facto editores. Santo tirso. Portugal.

MINISTÉRIO da Educação, Cultura e Ciência, (2010). Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei 2/2003). República Democrática de São Tomé Príncipe. Lisboa.

MINISTÉRIO da Educação, Cultura e Ciência, (2010). Proposta Curricular do Ensino Básico, (2010. P. 43). República Democrática de São Tomé e Príncipe. Lisboa.

MENDONÇA, S. (2014). O Papel das Artes Visuais no Processo de Inclusão de Alunos com NEE. Lisboa.

MORIN, E. Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro. 2.ed. São Paulo: Cortez.

PELETTI, Armando. (2013) OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE Produções Didático-Pedagógicas. Paraná.

PISCALHO, I. e Vera Cruz, A. (2010): Relatório do Estudo. Programa de sinalização de crianças com deficiências ou em risco de desenvolvimento em S. Tomé e príncipe. Gráfica Central.

PROJECTO Reforço Institucional e Qualitativo do Ensino Básico-RIQUEB (2016). Metodologia do Ensino das Expressões, Guia de Formação inicial. Fundação Calouste Gulbenkian.

SANTOS, J. C. F. dos. Aprendizagem Significativa: modalidades de aprendizagem e o papel do professor. Porto Alegre: Mediação, 2008.

SOUSA, A. (2003). Educação pela Arte e Artes na Educação, - 1º Volume Bases Psicopedagógicas. – Lisboa: Instituto do Piaget.

SILVA, João Da Mata Alves Da. O lúdico como metodologia para o ensino de crianças com deficiência intelectual. 2012. Disponível em:
http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4736/1/MD_EDUMTE_II_2012_33.pdf
f acesso em 26 março 2017.

SUBTIL, M. J. D. (2011b). Reflexões sobre Ensino de Arte: Recortes Históricas sobre Políticas e Concepções. Campinas, 2011. Revista HISTEDBR On-line nº 14.

TIBOLA, I. M. (org). Arte, Cultura, Educação e Trabalho. Brasília: Federação Nacional das APAEs, 2001.

UNESCO, (1994). Declaração de Salamanca e enquadramento de acção. Paris UNESCO.

WEBER, Maria Luiza Ternes. A Importância da [Arte](#) na [Educação](#) Especial. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 2, Vol. 13. pp 261-267, Janeiro de 2017. ISSN: 2448-0959.

XAVIER, Cláudia (2017). A importância do papel do professor como mediador <https://educacao.estadao.com.br/>

APÊNDICES

Apêndice I - Carta de solicitação aos directores (Solicitação de autorização para aplicação de questionários e entrevistas)



Exmo. (a) Senhor(a)

Director(a)

Évora, 4 de Abril de 2018

Assunto: Solicitação de autorização para aplicação de questionário e entrevistas nas escolas básicas

Deolinda Carvalho, Técnica da Direcção do Ensino Básico, encontra-se a desenvolver, na Universidade de Évora em São Tomé, sob a orientação da Professora Doutora Maria de Lurdes Moreira, um trabalho de investigação no âmbito de um Curso de Mestrado em Ciências da Educação: Administração, Regulação e Política Educativa.

A primeira fase desta investigação engloba a aplicação de um questionário aos docentes do 1º ciclo, através do qual pretende conhecer a realidade do ensino das artes plásticas nas escolas do 1º ciclo do ensino básico em São Tomé e perceber que factores dificultam a sua implementação para procurar encontrar possíveis soluções que possam contribuir para a melhoria da qualidade de ensino.

O segundo momento da investigação, consiste numa entrevista aos gestores escolares, de modo a compreender o papel e a percepção dos mesmos na promoção do ensino das artes nas escolas básicas do 1º ciclo.

Para que esta investigação seja realizada com sucesso, solicito a V. Exa. a autorização para a aplicação do questionário aos professores e a permissão para uma entrevista aos

gestores das escolas, garantindo-lhe que todas as informações facultadas serão absolutamente destinadas apenas ao referido fim.

Agradecendo antecipadamente a vossa colaboração, manifesta, desde já, total disponibilidade para dar a conhecer os resultados desta investigação, caso exista interesse da vossa parte.

Grata pela atenção e disponibilidade, subscrevo-me com consideração.

(Deolinda Carvalho)

Apêndice 2 - Modelo de Questionários Aplicados aos Professores



Este questionário destina-se a professores de 1.º ciclo do Ensino Básico e insere-se no projecto de mestrado em Ciências da Educação, na especialidade de Administração, Regulação de Políticas Educativas, realizado no Pólo da Universidade de Évora em S. Tomé, em que o tema de investigação é “Estratégias do Ensino das Artes Plásticas: Um contributo para políticas Educativas no 1º ciclo do Ensino Básico em São Tomé e Príncipe”, através do qual pretendemos conhecer a realidade do ensino das artes plásticas, nas escolas do 1º ciclo do Ensino Básico, em São Tomé, tendo em conta factores que dificultam a sua implementação procurando encontrar soluções que possam contribuir para a melhoria da qualidade de ensino.

Neste contexto, a sua colaboração no preenchimento deste inquérito é muito importante. Toda a informação fornecida será anónima e usada apenas para este estudo. Não existem respostas certas ou erradas, todas representam forma de pensar ou agir de cada um

1 – Idade: anos

2 – Género: Feminino Masculino

3 – Tempo de serviço até final do ano lectivo 2017/2018: anos

4 – Tempo em que se encontra a leccionar na actual escola:

5 – Habilitações académicas:

Licenciatura		Em:
Pós-graduação		Em:
Mestrado		Em:
Outra		Qual?

6 – Nível que lecciona: 1.º ciclo 2.º ciclo

7 – Assinale com um X a sua opinião, sobre as definições que melhor reflectem a situação do ensino das artes plásticas:

Currículo	Discordo	Discordo em parte	Concordo em parte	Concordo
1. Existem conteúdos organizados e definidos, para os diversos anos de escolaridade e prontos a serem administrados.				
2. Os conteúdos são dosificados com periodicidade anual e trimestral, para a disciplina de artes plásticas a semelhança de outras disciplinas.				
3. Os conteúdos do programa curricular são adequados aos respectivos níveis de ensino.				
4. Em matéria de interdisciplinaridade os conteúdos estão devidamente articulados.				

Desenvolvimento curricular	Discordo	Discordo em parte	Concordo em parte	Concordo
1. O Desenho curricular está devidamente delineado e compreensível para todos os docentes.				
2. A metodologia que a sua escola utiliza para o ensino das artes plásticas é adequada para conseguir atingir um conjunto de aprendizagens.				
3. Na sua escola, os suportes didácticos estão disponíveis para o ensino das artes				

plásticas.				
4. O conteúdo da disciplina é avaliado tendo como referência as metas e opções de gestão curricular adotadas localmente.				
Gestão curricular	Discordo	Discordo em parte	Concordo em parte	Concordo
1. O Processo de tomada de decisão concernente as finalidades educativas orientado para o ensino das artes é adequado no contexto da escola onde lecciona.				
2. É valorizado o ensino das artes plásticas na escola onde lecciona, como suporte para o processo de ensino-aprendizagem.				
3. O Modo como se organizam os conteúdos disciplinares para os diversos anos tem facilitado a boa gestão do currículo da expressão plástica.				
4. As Mudanças introduzidas na organização da escola onde lecciona têm em vista a melhoria da qualidade e maior valorização do ensino das artes Plásticas.				

8 - Finalidades da área da Expressão Plástica

A área da Expressão Plástica é importante no 1.º Ciclo porque:	Discordo	Discordo em parte	Concordo em parte	Concordo
1. Permite a formação integral do aluno.				
2. Desenvolve o valor cultural.				
3. Promove uma educação inclusiva.				
4. Agiliza o pensamento criativo aplicado a novas situações.				
5. Desenvolve aspectos cognitivos importantes.				
6. Favorece a dinâmica de trabalho em grupo.				
7. Desenvolve destrezas diferentes das outras áreas.				
8. Complementa ou motiva para as aprendizagens nas outras áreas curriculares.				

9 - Envolvimento da Expressão Plástica com Outras Áreas Curriculares

Existe Envolvimento da Expressão Plástica com:	Discordo	Discordo em parte	Concordo em parte	Concordo
Língua Portuguesa				
Matemática				
Estudo do Meio				

Expressão Dramática				
Expressão Musical				
Expressão Motora				

10 - Aspectos que inibem ou dificultam a realização de actividades na Área da Expressão Plástica

Os aspectos que inibem ou dificultam a realização de actividades na Área da Expressão Plástica são:	Discordo	Discordo em parte	Concordo em parte	Concordo
1. A Falta de tempo.				
2. A Coordenação pouco dinâmica da escola.				
2. O Número de alunos por turma.				
4. As condições físicas da escola.				
3. A Falta de materiais e recursos.				
4. A Falta de formação específica nesta área.				
5. A Extensão do Programa nesta área.				

11- Conteúdos de Formação Contínua Requeridos

Preferências na formação	Discordo	Discordo em parte	Concordo em parte	Concordo
1. Aprendizagem de técnicas.				
2. Materiais e meios de expressão.				

3. Conhecimentos do desenvolvimento artístico e da expressão.				
4. Conhecimentos gerais sobre cultura e arte.				
Outra (s) (idem)				

12 – Assinale, com um X, a frequência com que realiza o trabalho em colectivo de classe em relação as artes plásticas, descrito nas seguintes situações:

Situações	Nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
1. Tomada de decisões nas Reuniões das Preparações Metodológicas.				
2. A Identificação das necessidades de formação dos professores da escola.				
3. A reflexão colectiva de soluções para a resolução de problemas.				
4. Actividades de pesquisa de novas estratégias e práticas de ensino das artes plásticas.				
5. Elaboração e discussão conjunta da planificação.				
6. Observação de aulas entre os pares e discussão de metodologias de trabalho.				
7. Partilha e construção de material didáctico-pedagógico.				

13 – Contribuição do ensino das artes plásticas na escola para a promoção de uma cultura de colaboração entre os docentes:

Papéis das artes plásticas na escola:	Discordo	Discordo em parte	Concordo em parte em parte	Concordo
1. Promover oportunidades de trabalho colectivo e partilha.				
2. Mediar momentos de debate e discussão de experiências.				
3. Promover trocas de experiência entre os docentes.				
4. Assumir o trabalho de formação continuada e garantir situações de investigação-acção e de reflexão conjunta sobre a prática.				
5. Promover a inclusão das crianças com necessidades educativas especiais no processo do ensino e aprendizagem.				

14– Contribuição do ensino das artes para o desenvolvimento profissional docente:

Situações;	Discordo	Discordo em parte	Concordo em parte em parte	Concordo
1. Permite um maior sucesso das aprendizagens pretendidas, melhorando os níveis de auto eficácia profissional.				

2. O diagnóstico atempado de diferentes ritmos de aprendizagem e necessidades educativas especiais dos alunos, tendo em vista a inclusão.				
3. Facilita uma melhor coordenação do trabalho docente.				
4. Gera maior satisfação e auto-estima profissional.				
5. Permite uma gestão flexível do currículo, adoptando conjuntamente estratégias de ensino diferenciadas e adequadas à diversidade local.				
6. Permite aos docentes encontrar estratégias para solucionar os problemas de aprendizagem na sala de aula.				
7. Estimula a participação activa dos professores em projectos da escola.				
8. Constrói culturas de aprendizagem profissional através da reflexão e da investigação-acção.				
9. Promove uma maior interdisciplinaridade com as outras áreas do currículo.				
10. Ajuda a pensar na prática pedagógica, enquanto actividade de investigação e de intervenção para a mudança.				
11. Amplia o conhecimento construído pela partilha de problemas/dificuldades, para a superação das práticas na sala de				

aula.				
12. Facilita a encontrar conjuntamente estratégias de acção em prol da equidade.				

15 – Contributo do ensino das artes para a melhoria da qualidade educativa

Situações	Discordo	Discordo em parte	Concordo em parte	Concordo
1. Desenvolve a criatividade e o pensamento crítico do aluno.				
2. Uma articulação mais eficaz entre as aprendizagens e a realidade sociocultural dos alunos.				
3. Aumenta o grau de motivação do aluno e diminui o risco de isolamento.				
4. Estimula no aluno, o espírito de entreatajuda e socialização.				
5. Cria um ambiente facilitador da livre expressão do aluno.				
6. Promove uma maior comunicação no interior da sala de aulas.				
7. A gestão flexível do currículo, adoptando conjuntamente estratégias de ensino diferenciadas e adequadas à diversidade local.				
8. Facilita a inclusão das crianças com necessidades educativas especiais no processo de ensino e aprendizagem.				
9. Facilita um conjunto diversificado de “saber” e de “saber fazer” para resolução				

de problemas, conduzindo a soluções criativas e inovadoras.				
10. Desenvolve o poder de concentração nos alunos.				
11. Desenvolve a mudança e a melhoria de aprendizagem do aluno.				
12. Estimula a participação activa dos alunos em projectos de escolas.				
13. Desenvolve a oralidade nos alunos.				
14. Facilita a melhoria de aprendizagem através de partilha de conhecimento.				
15. O envolvimento de todos na construção do currículo como um projecto único de cada escola.				
16. Promove uma maior articulação entre os diversos ciclos de escolaridade.				

Obrigada pela sua colaboração!

Apêndice 3 - Guião da entrevista aos gestores escolares



Esta entrevista destina-se aos gestores escolares e insere-se no projecto de mestrado em Ciências da Educação, na especialidade de Administração, Regulação e Políticas Educativas, realizado no Pólo da Universidade de Évora em S. Tomé, em que o tema de investigação é “Estratégias do Ensino das Artes Plásticas: Um contributo para políticas Educativas no 1º ciclo do Ensino Básico em São Tomé e Príncipe”, através do qual pretendemos conhecer a realidade do ensino das artes plásticas, nas escolas do 1º ciclo do Ensino Básico, em São Tomé e identificar os factores que dificultam a sua implementação procurando encontrar soluções que possam contribuir para a melhoria da qualidade de ensino.

Neste contexto, a sua colaboração é muito importante. Toda a informação fornecida será anónima e usada apenas para este estudo. Não existem respostas certas ou erradas, todas representam forma de pensar ou agir de cada um.

N.º da entrevista	
Idade	
Género	
Grupo disciplinar	
Departamento que coordena	

Etapas	Objectivos	Formulário de questões
I - Legitimação da entrevista e motivação dos entrevistados	Legitimar a entrevista e motivar o entrevistado	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação; • Solicitar a colaboração do entrevistado; • Dar informação sobre o estudo e os objectivos da entrevista; • Garantir a confidencialidade e o anonimato das respostas fornecidas; • Colocar à disposição do entrevistado os resultados da investigação; • Agradecer a disponibilidade e a colaboração.

<p>II - Caracterização do entrevistado</p>	<p>Caracterizar em termos acadêmicos e profissionais o entrevistado</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1- Quais são as suas habilitações acadêmicas? 2- Quanto tempo tem de serviço? 3- Há quantos anos se encontra como gestor nesta escola?
<p>III – Experiência como gestor escolar</p>	<p>Conhecer a experiência do entrevistado como gestor escolar.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 4- Há quanto tempo desempenha a função de gestor escolar? É a primeira vez? 5- Ao longo da sua carreira, já desempenhou outros cargos na escola? Quais? 6- O exercício da função de gestor tem contribuído para o seu desenvolvimento

<p>IV - A percepção do gestor sobre o ensino das artes plásticas no Ensino Básico</p>	<p>Perceber qual a percepção que o entrevistado tem das suas funções como gestor escolar para a promoção do ensino das artes plásticas</p>	<p>7- Qual a sua percepção sobre o ensino das artes plásticas no ensino básico?</p> <p>8- Considera que a disciplina das artes plástica tem contribuído para a melhoria de ensino e aprendizagem. Se sim, como?</p> <p>9- Considera que o programa curricular das artes plásticas é adequado a realidade? Porquê? Qual o seu contributo para a promoção do ensino das artes plásticas?</p>
---	--	--

	<p>Identificar estratégias que, na opinião do entrevistado, possam servir de contributo para a política educativa no ensino das artes</p>	<p>10- Nas reuniões de planificação quinzenal há espaços para reflexão sobre a implementação do ensino das artes plásticas? Se sim, com que regularidade?</p> <p>11- Que estratégias são implementadas para valorizar/potenciar o ensino das artes plásticas na sua escola?</p> <p>12- Acha que a estratégia utilizada para a implementação do ensino das artes plásticas na sua escola é a mais adequada? Se sim, fundamente? Se não, que factores dificultam a sua implementação?</p> <p>13- Sente que existe uma valorização do ensino das artes plásticas por parte dos docentes? E uma visão partilhada dos problemas?</p> <p>14- Assume o trabalho de formação contínua dos docentes da sua escola, de modo a garantir situações de investigação-acção e de reflexão conjunta sobre a prática do ensino das artes plásticas? De que forma?</p> <p>15- Supervisiona e acompanha docentes mais inexperientes ou com mais dificuldades no ensino das artes plásticas? Como?</p>
--	---	--

	<p>Conhecer a opinião do gestor face aos contributos dos docentes no ensino das artes plásticas</p>	<p>16- Considera que o envolvimento dos professores em equipas de trabalho poderá contribuir para melhorar as estratégias de implementação do ensino das artes? Porquê?</p> <p>17- Acha que as estratégias implementadas pelos docentes no ensino das artes plásticas têm contribuído para a aprendizagem?</p> <p>18- Que avaliação faz do programa curricular e dos manuais de apoio pedagógico, enquanto instrumentos de suportes aos professores, para o ensino das artes plásticas?</p>
--	---	---

<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA PARA O ENSINO DAS ARTES PLÁSTICAS</p>	<p>Verificar as mudanças que se têm vindo a operar e que poderiam melhorar o ensino das artes</p>	<p>19 – Em que medida a reunião de preparação metodológica por pólos escolares promove e incentiva a prática pedagógica dos professores no domínio das artes plástica?</p> <p>20 – Que proposta em matéria de política e estratégias propõe para melhorar o desempenho nesta área?</p>
--	---	--

Apêndice 4 - Quadro síntese das respostas obtidas na entrevista aos directores

	Idade	Género
Director A	61	Masculino
Director B	46	Masculino
Director C	49	Masculino
Director D	55	Masculino
Director E	37	Feminino
Director F	42	Masculino
P1 Quais são as suas habilitações académicas?		
Director A	Magistério Primário	
Director B	Magistério Primário	
Director C	Magistério Primário	
Director D	Magistério Primário	
Director E	Magistério primário	
Director F	Magistério Primário	
P2 Quanto tempo tem de serviço?		
Director A	43 Anos	
Director B	26 Anos	
Director C	48 Anos	
Director D	39 Anos	
Director E	9 Anos	
Director F	19 Anos	
P3 Há quantos anos se encontra como gestor nesta escola?		
Director A	6 Anos	
Director B	3 Anos	
Director C	2 Anos	
Director D	4 Anos	
Director E	9 Anos	
Director F	Há menos de 1	
P4 Há quanto tempo desempenha a função de gestor escolar? É a primeira vez?		
Director A	6 Anos. Pela primeira vez	
Director B	1º vez	
Director C	12 Anos	
Director D	20 Anos	
Director E	4 Anos	
Director F	Há 5 meses	
P5 Ao longo da sua carreira, já desempenhou outros cargos na escola? Quais?		
Director A	Responsável de Colectivo de classe	
Director B	Responsável de Colectivo de classe	
Director C	Responsável de Colectivo de classe	
Director D	Responsável de Colectivo de classe	

Director E	Não
Director F	Não
P 6 O exercício da função de gestor tem contribuído para o seu desenvolvimento pessoal e profissional? Porquê?	
Director A	Sim, Porque assim como passo os meus ensinamentos, também tenho aprendido com todos os que fazem parte da escola e não só.
Director B	Sim, no processo de tomada de decisão, enquanto gestor interajo com várias pessoas. Aprendo a lidar com adversidade, o que tem tornado mais rico o processo de desenvolvimento profissional.
Director C	Sim, porque ajuda a melhorar o ensino das artes plásticas e trocar experiências
Director D	Sim, Porque o mundo e a sociedade têm nos impostos desafios e com isso temos que buscar alternativas para minimizar os problemas, incluindo parcerias, troca de ideias e opiniões para que possamos alcançar um ensino de qualidade.
Director E	Sim, permitiu-me alargar as minhas capacidades administrativas e competências pedagógicas.
Director F	Sim, porque ganhei mais conhecimento na vida profissional e pessoal.
P7 Qual a sua percepção sobre o ensino das artes plásticas no ensino básico?	
Director A	Acho que as artes plásticas jogam um papel inovador e muito influente no dia-a-dia dos professores devido a interdisciplinaridade que ela favorece como forma de facilitar as aprendizagens dos alunos.
Director B	Tem muita importância; ajuda a criança desenvolver a sua capacidade intelectual.
Director C	É uma área muito importante para o desenvolvimento das capacidades dos nossos alunos.
Director D	É uma área imprescindível para o desenvolvimento das capacidades motoras e psicológicas dos alunos, mas para a nossa realidade está muito aquém do desejado.
Director E	Acho que permite desenvolver a motricidade do aluno, bem como a sua competência intelectual.
Director F	É boa, mas deveria ser leccionada por um técnico especializado.
P8 Considera que a disciplina das artes plástica tem contribuído para a melhoria de ensino e aprendizagem. Se sim, como?	
Director A	Sim. Porque tem-se verificado bons resultados dos professores que desenvolvem esta área.
Director B	Sim. Uma vez que leva os alunos a exprimir os seus sentimentos, em outras formas de expressões.
Director C	Sim, é uma das formas que leva o aluno a expressar aquilo que sente.
Director D	Sim, porque permite o desenvolvimento integral da criança.
Director E	Sim, permite o desenvolvimento da motricidade dos alunos bem como das suas competências de representar o que está a sua volta e no seu interior.
Director F	Sim, porque cria, no aluno o gosto pela arte e pode leva-los ao incentivo de escolher o seu caminho profissional.
P9 Considera que o programa curricular das artes plásticas é adequado a realidade? Porquê? Qual o seu contributo para a promoção do ensino das artes plásticas?	
Director A	Sim, é adequado, mas deveria ser mais rico. Dou o meu contributo transmitindo a minha experiência de décadas no ensino, controlando e estimulando o trabalho dos professores.
Director B	Sim, com a minha dinâmica e acompanhamento das actividades pedagógicas os

	professores têm-se sentido motivados para a implementação das artes plásticas.
Director C	Sim, actualmente a artes plásticas possuem conteúdos estruturados, tem um horário que permite os professores trabalharem com os seus alunos.
Director D	Sim, porque tem contribuído em partes, para o desenvolvimento das capacidades. O meu contributo é sempre levar o professor a reconhecer a sua importância e fazer com que o aluno possa desenvolver a sua própria criatividade. É também um meio que permite o professor conhecer o aluno.
Director E	Sim, porque reflecte as competências básicas que uma criança deve ter em diferentes ciclos. Como contributo é fazer com que os professores dediquem mais na nesta área.
Director F	Sim, porque vai de encontro com a realidade das práticas lectivas. O meu contributo é de incentivar mais os professores para o ensino das artes, de modo a termos pessoas qualificada na área.
P10 Nas reuniões de planificação quinzenal há espaços para reflexão sobre a implementação do ensino das artes plásticas? Se sim, com que regularidade?	
Director A	Sim, Quinzenalmente.
Director B	Sim, nas reuniões de preparação metodológica, quinzenalmente.
Director C	Sim, normalmente há momentos para reflexão sobre a área nas preparações metodológicas.
Director D	Sim, sempre nas reuniões de preparação metodológica.
Director E	Sim, sempre que haja algum assunto da área que suscite questionamento por parte do professor.
Director F	Sim, com regularidade porque faz parte dos currículos a ser implementado.
P11 Que estratégias são implementadas para valorizar/potenciar o ensino das artes plásticas na sua escola?	
Director A	Estratégia de sensibilização e motivação, porque o ensino das artes faz despertar as qualidades de cada criança, independentemente da sua forma de ser, desenvolver capacidades nela adormecida e criar o gosto pelo belo.
Director B	Implementação de concursos e divulgação dos trabalhos realizados pelos alunos através de produção de cartaz, como forma da sua valorização.
Director C	Geralmente, ajudo na reflexão sobre o ensino da área, nos momentos das preparações metodológicas.
Director D	Levar a observação do mundo de tudo que lhes rodeia e usar várias formas de representar valorizando os desperdícios.
Director E	Durante o ano lectivo, desenvolvemos actividades de desenhos temáticos que vão de encontro aos objectivos curriculares, desenhos livres, elaboração de postais das datas simbólicas.
Director F	Promover visitas de estudos nas escolas de artes, e premiar os melhores trabalhos apresentados etc...
P12 Acha que a estratégia utilizada para a implementação do ensino das artes plásticas na sua escola é a mais adequada? Se sim, fundamente? Se não, que factores dificultam a sua implementação?	
Director A	Sim, é a estratégia que encontro para estimular e incentivar os professores.
Director B	Sim, porque é baseada no conteúdo que esta no programa junto aos supervisores e orientadores pedagógicos.
Director C	Sim, mais falta um pouco mais de atenção e enriquecimento. É necessário que forme mais pessoas nesta área de foram a dar mais cobertura a nível nacional.

Director D	Não, poderíamos fazer muito mais como: concursos de desenhos, visitas de estudos etc.
Director E	Sim, mas, deveríamos criar dias dedicados a pintura, moldagem, recortes e reciclagem de materiais, mas a falta de materiais e recursos para aquisição de incentivos para os alunos dificultam a implementação destas actividades.
Director F	Sim, embora sabemos que há dificuldades, os professores dão os seus melhores, na criação dos materiais didácticos.
P13 Sente que existe uma valorização do ensino das artes plásticas por parte dos docentes? E uma visão partilhada dos problemas?	
Director A	Sempre se implementou mas de forma ocasional, por não constar no currículo. Agora com a presença das artes plásticas no currículo verifica-se uma hostilidade por parte dos professores na sua implementação. Os professores ainda contrariam muito. Embora Exista uma visão partilhada por parte da Direcção da escola, supervisores, orientados e professores.
Director B	Em partes, nem sempre porque muitos ignoram verificando um certo desinteresse por parte dos professores.
Director C	Não tanto, porque grande parte dos docentes precisa de capacitação nesta área. Têm a visão partilhada.
Director D	Varia porque, uns valorizam e outros não. Sim
Director E	Não
Director F	Muito pouco.
P14 Assume o trabalho de formação contínua dos docentes da sua escola, de modo a garantir situações de investigação-acção e de reflexão conjunta sobre a prática do ensino das artes plásticas? De que forma?	
Director A	Sim, Transmitindo conhecimento práticos inclusive investigando através da Internet nos momentos livres.
Director B	Sim, através de encontros de trabalhos práticos envolvendo pessoas com mais experiências.
Director C	Trabalhando com os professores na sala de aula, no momento da planificação, como forma de melhorar os seus conhecimentos.
Director D	Sim, nos encontros de trabalhos pedagógicos.
Director E	Procuo desenvolver intercâmbio de experiência entre professores, busco e mobilizo professores para pesquisarem na net exemplos de trabalhos manuais que podemos propor aos nossos alunos.
Director F	Sim, nos trabalhos pedagógicos.
P15 Supervisiona e acompanha docentes mais inexperientes ou com mais dificuldades no ensino das artes plásticas? Como?	
Director A	Sim, através de visitas nas salas de aulas.
Director B	Sim através de visitas de apoio e também nos momentos fora da sala de aula.
Director C	Sim, acompanho aqueles que têm maior dificuldade e aqueles com mais experiência são chamados a apoiar os outros.
Director D	Sim acompanho nas preparações metodológicas.
Director E	Observando o plano, colaborando com os mesmos na preparação e implementação dos trabalhos.
Director F	Sim, visitas de apoio
P16 Considera que o envolvimento dos professores em equipas de trabalho poderá contribuir para	

melhorar as estratégias de implementação do ensino das artes? Porquê?	
Director A	Sim porque alarga o leque de conhecimento, experiência e ajuda a desenvolver a capacidade de cada docente.
Director B	Claro, porque há trocas de ideias entre os professores.
Director C	Sim, porque com um trabalho feito em conjunto poderá melhorar em grande medida os trabalhos dos docentes.
Director D	Sim, existe trocas de experiências.
Director E	Sim, porque permiti uma maior troca de ideias e experiências.
Director F	Sim, porque quanto mais envolvimento abre-se caminhos para uma aprendizagem mais aberta.
P17 Acha que as estratégias implementadas pelos docentes no ensino das artes plásticas, têm contribuído para a aprendizagem?	
Director A	Em partes
Director B	Em partes
Director C	Tem contribuído em parte
Director D	Pouco
Director E	Em grande parte não, porque os próprios docentes estão desprovidos de conhecimento quanto a didáctica das artes.
Director F	Um pouco, porque temos dificuldades de manuais apropriados.
P18 Que avaliação faz do programa curricular e dos manuais de apoio pedagógico, enquanto instrumentos de suporte aos professores, para o ensino das artes plásticas?	
Director A	É inovador, é interessante, mas carece um pouco mais de reflexão e análise porque é limitado.
Director B	É muito limitado, precisa ter mais orientações para apoiar os professores.
Director C	É uma avaliação positiva. Falta de tempo para explorar melhor os manuais.
Director D	O programa foi muito bem elaborado na minha perspectiva, mas o manual de apoio é muito superficial. Não dá respostas as necessidades dos professores para o desenvolvimento das suas habilidades pedagógicas.
Director E	Precisa ser mais enriquecido.
Director F	Até certo ponto, esses manuais de apoio vão de encontro as necessidades dos professores. Faço uma avaliação positiva, porque de certo modo, os manuais vão de encontro a realidade da disciplina.
P19 Em que medida a reunião de preparação metodológica por pólos escolares promove e incentiva a prática pedagógica dos professores no domínio das artes plásticas?	
Director A	Sim, porque é uma oportunidade de todos os professores se encontrarem, debaterem e exporem suas ideias de acordo com as experiências de cada um e também uma forma de se ajudarem mutuamente.
Director B	Ajuda imenso porque é o momento de partilha de conhecimentos.
Director C	Tem ajudado muito na partilha de ideias e conhecimentos.
Director D	Ajuda na partilha de conhecimento
Director E	É utilizada como palco para desenvolvimento de actividades conjuntas, troca de conhecimento para o ensino de artes plásticas.
Director F	Ajuda na troca de experiência entre professores e debate de ideias.
P20 Que proposta em matéria de política e estratégias sugere para melhorar o desempenho nesta área?	
Director A	Rever os materiais de orientação pedagógicos (Manuais) e Seminários de sensibilização e capacitação de professores a nível nacional, para apropriação de

	matéria em causa.
Director B	Promover a prática de formação continua e proporcionar manual de apoio com actividades práticas.
Director C	Existência de matérias é fundamental e implementação de um centro de recursos para apoiar e capacitar os professores nesta área.
Director D	Mais capacitação de professores nessa área.
Director E	Valorização da área e disponibilizar meios necessários para sua implementação e formar professores.
Director F	Realização de seminários, workshop e Formação de professores para a valorizar da área.